

## Alta do diesel pressiona custos da safra gaúcha

Frete e processos mais caros podem gerar desembolso extra de R\$ 750 milhões à produção do agro p. 15



EDUARDO TORRES/ESPECIAL/JC

Simplificação do sistema tributário e aproveitamento de créditos deve reduzir custos, aumentar produtividade e estimular aportes no setor Caderno JC Contab

## Mudanças da reforma tributária podem impulsionar polo metalmeccânico do RS

### INFRAESTRUTURA

#### Obras de revitalização do Gigantinho avançam

Mesmo sem aparentar evolução na fachada, as obras de revitalização do Gigantinho ocorrem dentro do prazo e avançam na parte interna do complexo. Com a previsão de conclusão entre outubro e novembro, a reforma ocorre desde agosto de 2025. p. 20



TÂNIA MEINERZ/JC

Reforma completa prevê aporte entre R\$ 15 milhões e R\$ 20 milhões

### ASSEMBLEIA p. 18

#### Treze deputados trocaram de sigla na janela partidária

### ENTIDADE p. 19

#### Fecomércio-RS apresenta agenda legislativa e critica o piso regional

### Indicadores

7 de abril de 2026



+0,05%

B3

**Volume: R\$ 26,595 bi**  
A B3 não apenas conseguiu defender a linha dos 188 mil pontos como também, no ajuste final, mostrou leve ganho. Já o dólar fechou a R\$ 5,15 após proposta do Paquistão sobre o conflito no Oriente Médio.

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,43%	+16,84%	+49,90%

### Dólar

Comercial.....	5,1545/5,1550
Banco Central.....	5,1619/5,1625
Turismo.....	5,1543/5,3320

### Euro

Comercial.....	5,9750/5,9760
Banco Central.....	5,9728/5,9740
Turismo.....	5,9758/6,1950

### INADIMPLÊNCIA

#### Endividamento bate recorde no País e segue em alta no Estado

Os brasileiros ficaram mais endividados na passagem de fevereiro para março, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A proporção de famílias com dívidas bateu recorde de 80,4% em março. No RS, entre setembro de 2025 e fevereiro de 2026, a proporção de famílias com dívidas permaneceu próxima de 85%. p. 5

### EXECUTIVO GAÚCHO p. 19

#### Ex-governador Ranolfo Vieira Júnior assume a Casa Civil



TÂNIA MEINERZ/JC

Ranolfo deixa a diretoria de Operações do BRDE

## / EDITORIAL

# Reestruturação dos Correios enfrenta baixa adesão e resistência

A crise enfrentada pelos Correios nos últimos anos tem mobilizado diversas iniciativas com o intuito de reverter a situação, mas são ainda insuficientes diante do déficit acumulado. A entrada de outros players atuando no segmento de entregas - uma das fontes de renda mais importantes da estatal -, a estrutura robusta de agências postais e o elevado número de funcionários são alguns dos fatores que contribuíram para a deterioração nas contas da estatal.

A queda na receita se agravou a partir de 2022, e o prejuízo estimado para 2025 é da ordem de mais de R\$5 bilhões.

No ano passado, o Tesouro Nacional autorizou um empréstimo de R\$ 12 bilhões destinado à reestruturação dos Correios, com previsão de pagamento em 15 anos. O valor ficou abaixo do solicitado inicialmente, que era de R\$ 20 bilhões.

Diversas medidas vêm sendo colocadas em prática dentro da reestruturação, como o fechamento de 16% das seis mil agências espalhadas pelo País, venda de imóveis ociosos e corte de gastos. Além disso, foi lançado no final de 2025 um Plano de Desligamento Voluntário (PDV) com estimativa de atingir 10 mil dos cerca de 85 mil funcionários da empresa. Previsto inicialmente para encerrar no dia 31 de março, o progra-

ma obteve baixa adesão até o momento, somando, até a segunda-feira, dia 6, aproximadamente 2,5 mil desligamentos.

Os Correios têm papel relevante em diversas áreas. Mesmo que o volume de correspondências tenha diminuído com o desenvolvimento de novas tecnologias, ainda há lugares e setores dependentes do serviço postal. Apesar da maior oferta de empresas atuando no segmento de logística e entregas, a cobertura do atendimento dessas companhias não contempla os 5.570 municípios brasileiros, sendo os Correios a única opção para o envio de correspondências e encomendas.

Outro ponto importante é a atuação da estatal como apoio a serviços financeiros. A partir de parcerias com alguns bancos, os Correios se transformaram em correspondentes bancários. Nas agências credenciadas, é possível pagar contas de serviços (água, luz e telefone), títulos e tributos, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas.

Os Correios foram fundados em 1663 e são uma das instituições mais antigas do Brasil. Sua preservação, entretanto, não pode ignorar o peso do déficit sobre as contas públicas. O desafio que se impõe não é apenas o de manter a relevância histórica e social da estatal, mas de garantir sua sustentabilidade econômica em um mercado cada vez mais competitivo.

A queda na receita se agravou a partir de 2022, e o prejuízo estimado para 2025 é da ordem de mais de R\$ 5 bilhões

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

No quinto episódio do GE Conecta, Ico Thomaz recebe Gustavo Feddersen, CEO e fundador da Axell Banheiras e Spas, para um papo sobre empreendedorismo e o conceito de saúde pela água. Assista à entrevista no YouTube do JC.



Patrícia Comunello, colunista do Minuto Varejo, percorreu a Avenida Ipiranga em Porto Alegre, área que concentra várias revendas e concessionárias de veículos em Porto Alegre. No vídeo, Patrícia mostra novos empreendimentos que chegaram à região. Mire o QR Code e assista à reportagem.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“O Rio Grande do Sul tem investido muito em inovação, em favorecer o cenário e apoiar a indústria. A Secretaria de Inovação tem apoiado muitos projetos, principalmente junto às universidades, para que esse cenário e os ambientes de inovação possam cada vez mais contribuir para o desenvolvimento do Estado.” **Claudir Padia**, diretor adjunto no Departamento de Ambientes de Inovação, na Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

“Temos um grande potencial de turismo na nossa microrregião que vem sendo desenvolvido, mas poderia ter mais fomento, tanto da iniciativa pública quanto da privada. O principal desafio é a logística. Precisamos fortalecer os acessos para que visitantes, turistas, empresários e as próprias indústrias venham para cá.” **Rubia Cenci Freitas**, vice-presidente da Festa Nacional da Maçã (Femaçã).

“O maior desafio que nós temos no nosso lado de cá do Rio das Antas, como a gente chama, é a infraestrutura viária. Para chegar até os nossos municípios há o problema na BR-470. A partir de uma grande infraestrutura, teremos uma grande oportunidade com mais empresas se estabelecendo na nossa região, que é uma das mais produtivas do Estado.” **Evanдро Antônio Brandalise**, prefeito de Vila Flores, durante o evento Mapa Econômico do RS em Veranópolis.



# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

A cada dia, as pessoas ficam mais sedentas de Deus. É preciso crer nele, até mesmo quando tudo parece impossível. Essa sede do Senhor sempre existiu e continua até hoje. É importante que você desenvolva uma grande intimidade com Deus; assim, é possível encontrar a resposta que procura. Nesse sentido, descobrirá o porquê de seu existir e quais são os planos de Deus para você.

### Meditação

Sem uma íntima comunhão com Deus, o ser humano fica inquieto.

### Confirmação

“O Senhor te guiará todos os dias e vai satisfazer teu apetite, até no meio do deserto. Ele dará a teu corpo nova vida e serás um jardim bem irrigado, mina d’água que nunca para de correr” (Is 58,11).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

## No tempo dos dinossauros

Na rodovia RS-118, entre Alvorada e Viamão, apresenta-se um portal com dinossauros, tanto répteis como voadores, que dá acesso a um parque aquático com temática do mundo jurássico. Funcionou no verão com piscinas e brinquedos na água. No momento, está fechado. Mas vale a comparação com as condições da estrada e o tempo remoto dos bichos extintos.



TÂNIA MEINERZ/JC

## Toma que o filho é teu

Só o setor aéreo vai receber ajuda governamental de R\$ 8,5 bilhões. Some-se a ela uma série de renúncias fiscais nos impostos sobre combustíveis, além de outras formas para conter o aumento dos combustíveis, mais o aumento do número de programas sociais, além da queda de arrecadação devido à economia em marcha lenta pelos efeitos da guerra. O próximo presidente terá uma bomba para administrar. Se Lula for reeleito, não poderá dizer o clássico “eu não sabia”. Se não for ele, o sucessor vai enfrentar um caixa mais pobre que rato de igreja.

## Lei do paciente

O Brasil tem o primeiro diploma legal que trata dos pacientes, o Estatuto dos Direitos do Paciente, Lei 15.378/2026, a primeira legislação nacional voltada exclusivamente para regulamentar, de forma estruturada, os direitos de pacientes em serviços de saúde públicos e privados. Tudo bem, mas por que precisamos de leis para regulamentar o óbvio ululante nesta área da saúde? Presume-se que o paciente é ou deve ser o foco de todo e qualquer sistema de saúde.

## Energia e clima

As mudanças climáticas levaram a Certel Energia, de Teutônia, a utilizar um plano de contingência engajado na atualização de protocolos internos e reforçar a preparação da equipe técnica para responder de forma eficaz aos eventos críticos. A estratégia tem como foco a antecipação. A Cooperativa usa uma plataforma que utiliza Inteligência Artificial junto com a análise meteorológica profissional em tempo real.



BRUNA BECKER/DIVULGAÇÃO/JC

## A lei do macaco velho

Todo e qualquer sistema de Inteligência Artificial (IA) deve levar em conta o fator humano. Ele começa e termina o trabalho da IA, ela própria calcada no que não pode e nem deve ser artificial: o cérebro humano. No popular, macaco velho. Ou, como escreveu José Hernandez no seu épico Martín Fierro, *el diablo sabe más por viejo que por diablo*.

Líder em Lembrança e Preferência no Marcas de Quem Decide, mais uma vez.

MARCAS DE QUEM DECIDE MAIS LEMBRANÇA E PREFERÊNCIA 2026

Unimed Somos Coop

## De cima para baixo

Como a página informou na semana passada, a desistência de candidatura própria do PT gaúcho para apoiar a pedetista Juliana Briozola, determinada pelo presidente Lula em nome de apoio nacional do PDT de Carlos Lupi, enfrenta problemas. Edegar Pretto na cabeça de chapa do PT é o desejo dos petistas-raiz. Como diz o povo, ninguém gosta de ser rabo de sardinha quando pode ser cabeça de baleia.

## Enquanto isso...

O candidato ao governo do Estado pelo PL, Luciano Zucco, passou a contar com a experiente ex-senadora Ana Amélia (PP), que deve subsidiar sua campanha. Candidatos novatos têm muito a aprender com campanhas eleitorais anteriores de postulantes a governador de todos os partidos, não só sobre o que eles podem e devem fazer, como o que não devem. Aprende-se muito com os erros.

## Plano de voo

O Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e o IFEP lançaram a Agenda Legislativa 2026 na Assembleia Legislativa. A Federação destacou, entre outras, pautas consideradas estratégicas para o ambiente de negócios no Estado, como o posicionamento contrário ao projeto que prevê a política de valorização do piso regional, por desconsiderar as diferenças entre os setores e a capacidade financeira das empresas. Também apoiou o PL que permite a substituição de placas e cartazes obrigatórios por tecnologias como QR Code e NFC. Matéria nesta edição.

## A vez do mineiro

Além do Tá na Mesa de hoje, com o tema agro, no dia 10 a Federsul ouve o pré-candidato à presidente Romeu Zema, que obteve sucesso e foi reconhecido por isso no governo de Minas Gerais. Zema não é político de carreira, só entrou nela para se eleger governador. Hoje, só não ser isso, político profissional, já chama atenção. Seu projeto de governo, que apresentará nesta sexta, é cercado de boas referências.

## Disparates aéreos

Não chega a ser novidade o fato do Piper monomotor que caiu em Capão da Canoa não ter caixa-preta. Dificilmente aviões pequenos têm esse valioso equipamento para investigar parâmetros de voo, e uma segunda, que grava o que se fala na cabine, o *voice recorder*. Também não ajudou a quantidade de disparates proferidos, como dizer que o avião decolou contra o vento, como se isso fosse fator da queda. TODOS os aviões SEMPRE decolam e pousam contra o vento porque ele voa em relação ao ar e não em relação à terra. Ao contrário, decolar contra o vento diminui a distância percorrida no solo.

## Inaugurada...

...na avenida Padre Cacique, 782, a primeira operação no Rio Grande do Sul da Jetour Sinosserra, com proposta de SUVs híbridos com mais espaço e sofisticação.

## / PALAVRA DO LEITOR

## Reforma da Rodoviária

A reforma da Estação Rodoviária de Porto Alegre receberá um investimento de aproximadamente R\$ 19,7 milhões, provenientes do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), e tem prazo inicial de 13 meses para a conclusão das obras (Jornal do Comércio, edição de 31/03/2026). Estão colocando uma roupa antiquada em um corpo velho e ultrapassado. A Rodoviária de Porto Alegre há muito tempo não atende mais às necessidades da cidade. Hoje ela é um estorvo e gera um caos na principal saída da Capital, com seus inúmeros fluxos cruzados. Isso deveria ser objeto de um concurso público para profissionais habilitados a trazerem qualidade arquitetônica para a porta de entrada da cidade. Sinceramente, este projeto é tão pobre que parece ter sido feito por um estagiário que está cursando o terceiro semestre de arquitetura. *(Adriano Braga)*



## Reforma da Rodoviária II

Gostaria de saber quando irão melhorar a saída da cidade. Não dá mais para manter a via no meio da entrada da cidade dessa forma, com semáforo e retorno. *(Luis Filipe Moura)*

## Reforma da Rodoviária III

Está uma vergonha o estado de destruição da Rodoviária da Capital. Espero que melhore em breve. *(Maria do Carmo Hernandorena)*

## Investimentos

A Docile, fabricante de doces com sede em Lajeado, inicia novo ciclo de investimentos para aumentar eficiência da fábrica (JC, 30/03/2026). A máquina não pode parar. A empresa está sempre evoluindo e a cada ano se destaca, tornando o mundo mais doce. Parabéns ao Nestor Heineck e família por fazer tantas gostosuras na Docile, que tem produtos de alta qualidade. *(Lafayette Leal)*

## Correção

Ao contrário do publicado na edição de terça-feira (8), a foto sobre as obras de recuperação na BR-470 é de autoria de Evandro Oliveira.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## Escala 6x1 expõe crise do modelo laboral

Rodrigo Lorenzoni

A proposta de mudança na escala 6x1 levanta um debate importante, mas ele precisa ser amplo e racional. O desafio é maior e não pode ser reduzido à velha luta de classes entre trabalhadores e empregadores.

O problema real está em um modelo trabalhista ultrapassado, caro e engessado, que sufoca quem produz no Brasil e impede a geração consistente de empregos. O País ocupa posições preocupantes nos rankings de produtividade, cresce abaixo do potencial e insiste em soluções superficiais, sem enfrentar a raiz da questão.

A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), somada a encargos elevados sobre a folha de pagamentos, burocracia excessiva e insegurança jurídica, transformaram a contratação formal em um processo caro e arriscado. Para cada trabalhador contratado, o custo vai muito além do salário. O resultado é conhecido: menos vagas, avanço da informalidade, perda de competitividade e redução de investimentos.

Trocar uma jornada rígida por outra igualmente rígida não resolve o problema estrutural. Se a mudança vier acompanhada de aumento de custos, quem pagará a conta será o próprio trabalhador – com menos oportunidades, salários pressionados e empresas encolhendo ou fechando. Não existe mágica econômica:

eleva o custo de contratar, em um ambiente já hostil a quem empreende, significa restringir empregos.

O caminho mais consistente é avançar para um modelo baseado na liberdade de negociação, com proteção clara, mas com espaço real para acordos entre empregado e empregador. Em diversas economias desenvolvidas, a jornada é pactuada com flexibilidade, permitindo contratos ajustáveis, banco de horas negociado e formatos adequados à realidade de cada setor.

Liberdade econômica não é ausência de regras. É ter regras mais simples, previsíveis e compatíveis com a dinâmica do mercado. É substituir a desconfiança permanente por responsabilidade compartilhada.

O Brasil precisa decidir: moderniza suas relações de trabalho ou continuará debatendo sintomas enquanto a economia perde fôlego. A escolha é clara – mais rigidez e menos empregos, ou mais liberdade e mais oportunidades.

Deputado estadual (PP/RS)

## Liderar sem armadura também é estratégia

Ana Nani

Durante décadas, o imaginário corporativo construiu uma figura quase mítica de liderança: o líder que nunca vacila, nunca demonstra dúvida e parece ter todas as respostas. A autoridade foi frequentemente associada à ideia de invulnerabilidade permanente.

Mas quem já esteve à frente de decisões reais sabe que essa imagem está distante da prática. Liderar não é parecer indestrutível. É sustentar direção em meio à pressão, à incerteza e a decisões difíceis. E isso exige algo que, por muito tempo, foi confundido com fraqueza: vulnerabilidade.

No mês da mulher, vale observar um dado revelador. Apesar dos avanços no mercado de trabalho, as mulheres ocupam apenas 36,7% das posições de liderança no Brasil, segundo o estudo Women in Business 2025. Parte dessa distância está ligada ao modelo histórico que associa autoridade à ausência de fragilidade.

Esse modelo mostra sinais de esgotamento.

Empresas que investem em diversidade e ampliam perspectivas apresentam melhores resultados, maior retenção de talentos e reputação mais sólida. A pluralidade deixou de ser pauta ideológica: tornou-se estratégia.

Liderança eficaz não nasce da tentativa de parecer invulnerável, mas da capacidade de tomar decisões, lidar com a incerteza e construir confiança. Como afirma Brené Brown, nossa capacidade de liderar com coragem nunca será maior do que nossa capacidade para a vulnerabilidade.

Vulnerabilidade, aqui, não é exposição descontrolada. É reconhecer limites, ouvir diferentes perspectivas e assumir responsabilidade. Na prática, aparece em atitudes simples: ajustar rotas, criar ambientes seguros e permitir que as pessoas contribuam sem medo.

Na minha trajetória liderando equipes, uma convicção se fortaleceu: a execução é essencial, mas sem conexão se esgota. Indicadores mostram eficiência, mas é a cultura que sustenta resultados no longo prazo.

Por isso, o desafio não é substituir um modelo de liderança, mas ampliá-lo: integrar firmeza e escuta, decisão e empatia. A armadura pode transmitir força, mas também limita. Liderar sem armadura não é fragilidade, é maturidade estratégica.

CEO da Alternativa F

# economia

Editora: Fernanda Crancio  
economia@jornaldocomercio.com.br

## Endividamento segue alto no RS; perfil de dívidas preocupa

Rio Grande do Sul possui mais de 4 milhões de inadimplentes

### / CRÉDITO

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

O endividamento das famílias gaúchas atravessou o último semestre praticamente sem oscilações relevantes, mas a leitura mais detalhada dos dados mostra um cenário menos confortável do que a estabilidade sugere. Entre setembro de 2025 e fevereiro de 2026 (último mês com dados divulgados), a proporção de famílias com dívidas no Rio Grande do Sul permaneceu próxima de 85%, enquanto a inadimplência voltou a crescer na margem - e o comprometimento da renda atingiu os maiores níveis em anos.

Os números da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência das Famílias (PEIC), da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio-RS), mostram que o percentual de endividados saiu de 84,1% em setembro para 84,7% em fevereiro, com pequenas oscilações no período. Apesar do nível elevado, o indicador segue bem abaixo do registrado em 2024, quando superava os 90%.

A estabilidade no curto prazo e queda em comparação com o ano retrasado, porém, não repre-

senta necessariamente um alívio. No mesmo intervalo, o percentual de famílias com contas em atraso avançou de 23,4% para 27% da população, indicando piora gradual no início de 2026. O movimento ocorre após meses de relativa acomodação e reforça a leitura de que o orçamento segue pressionado.

Para o economista Gustavo Inácio de Moraes, o dado central não está na proporção de endividados, mas na qualidade desse endividamento. “Quando a gente fala em 84% das famílias com dívidas, isso inclui qualquer tipo de crédito. O que chama atenção mesmo é o percentual de famílias com contas em atraso, que gira em torno de um quarto dos gaúchos. Isso, sim, é bastante forte”, afirma.

Outro indicador do PEIC ajuda a entender esse aperto: a parcela da renda comprometida com dívidas. Ao longo do semestre, esse percentual subiu de 29,2% em setembro para 29,5% em dezembro - o maior nível desde 2019 - e segue elevado. Na prática, quase um terço da renda das famílias está comprometida, o que reduz a capacidade de consumo e aumenta o risco de inadimplência.

Esse peso é ainda maior entre as famílias de menor renda, onde a inadimplência vem superando os 30% neste início de 2026. O sal-

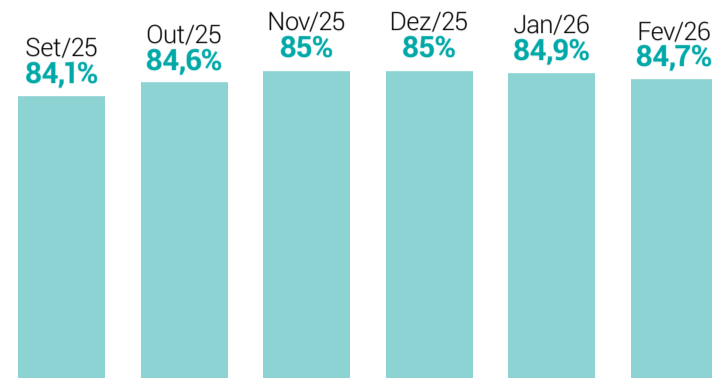
do final é uma bola de neve que, por ser difícil de sair, pode aprofundar desigualdades sociais.

Os dados da Serasa reforçam essa leitura. Dentro do mesmo recorte temporal, a inadimplência no Estado ficou praticamente estável em torno de 45% da população adulta. Em fevereiro, até houve um recuo mais expressivo, para 41,15%; mesmo assim, o nível segue alto: são mais de 4 milhões de inadimplentes no Estado, com um total superior a R\$ 30 bilhões em dívidas. Para a especialista da Serasa em educação financeira, Aline Vieira, o recuo recente não indica, por enquanto, uma mudança estrutural. “Ainda é cedo para afirmar que se trata de uma tendência consistente. O mais provável é que seja um movimento pontual, dentro de um cenário que ainda exige cautela”, contextualiza.

Parte da melhora observada nos indicadores mais críticos ao longo do semestre pode ser explicada, segundo os economistas, por um ajuste no perfil das dívidas. Com juros elevados, muitas famílias passaram a trocar dívidas mais caras por modalidades com custo menor, o que ajuda a reduzir indicadores mais graves, mas mantém o nível geral de endividamento elevado.

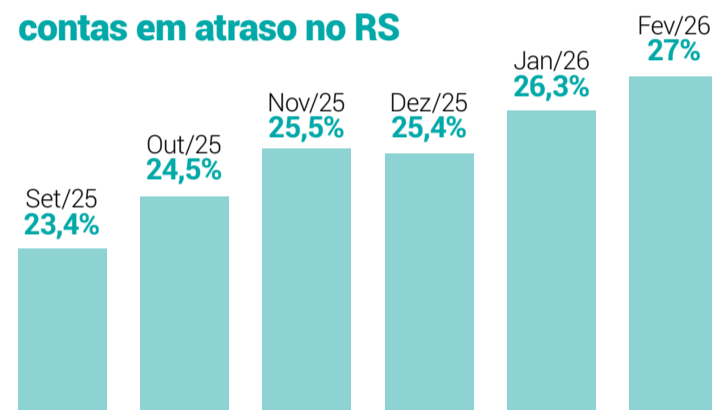
Ao mesmo tempo, fatores sa-

### Percentual de famílias endividadas no RS



FONTE: FECOMÉRCIO-RS

### Percentual de famílias com contas em atraso no RS



FONTE: FECOMÉRCIO-RS

zonais ajudam a explicar as piores recentes. O início do ano concentra despesas como impostos e material escolar, além da ausência do décimo terceiro salário, o que tende a pressionar o orçamento e elevar a inadimplência.

Segundo Aline, esse cenário revela um quadro de fragilidade financeira. “Muitas famílias estão operando no limite do orçamento. Em uma pesquisa realizada pela Serasa, em janeiro de 2026, o custo médio mensal dos gaúchos é de

R\$ 3.360,00. Isso mostra que, além da renegociação, é fundamental investir em educação financeira e planejamento para quebrar esse ciclo”, afirma.

Na avaliação de Moraes, o cenário deve seguir desafiador ao longo de 2026. “A gente já vê sinais de desaceleração da economia e isso tende a afetar o mercado de trabalho. Se a renda perde força e os juros seguem altos, a tendência é de pressão sobre a capacidade de pagamento”, finaliza.

## Brasileiros com dívidas chegam a 80,4% em março, diz CNC

Os brasileiros ficaram mais endividados na passagem de fevereiro para março, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A proporção de famílias com dívidas subiu de 80,2% em fevereiro para um recorde de 80,4% em março. Em março de 2025, esse percentual era de 77,1%.

Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). Segundo a CNC, o endividamento deve seguir em alta até que os efeitos do recente ciclo de cortes na taxa básica de juros, a Selic, cheguem efetivamente ao consumidor final. “Somado aos juros altos, a alta dos preços do diesel e combustíveis em geral tem gerado incerteza inflacionária. Esse aumento logístico repercute nos



MARCO QUINTANA/IC

No mesmo período de 2025, proporção de famílias endividadas era 77,1%

preços das mercadorias, reduzindo o poder de compra e forçando o uso de crédito para despesas básicas”, acrescentou a CNC, em relatório.

A pesquisa considera como dívidas as contas a vencer nas modalidades cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja,

crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa. “A elevada taxa Selic é, há meses, um desafio para quem empreende e para quem consome”, manifestou o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, em nota.

## Durigan afirma que apresentou a Lula plano para enfrentar situação

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou ontem que apresentou ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o desenho do que podem ser as medidas contra o endividamento das famílias. Ele não quis adiantar quais serão as propostas e nem quando devem ser anunciadas, apesar de citar “próximos dias” ao ser perguntado.

“A gente tratou com o presidente hoje (ontem) sobre. Foi uma primeira apresentação do desenho das medidas como um todo. A gente já fez uma primeira reunião com ele sobre o diagnóstico que a gente tem da correlação entre a taxa de juros e o endividamento das famílias”, afirmou o ministro.

Ainda sobre as medidas con-

tra o endividamento, ele adiantou que deve haver mais de uma linha de renegociação de dívidas como para pessoas físicas, MEIs, famílias, pequenas empresas e trabalhadores informais, por exemplo.

Estaria em discussão também uma forma de limitar que essas pessoas que tivessem as dívidas renegociadas e ganhassem descontos fossem impedidas de contrair novas dívidas com certos estabelecimentos como as bets.

Perguntado, Durigan não descartou um uso de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) nessas medidas. Disse, entretanto, que os potenciais riscos para o fundo estão em análise interministerial.



# Opinião Econômica

Marcos Mendes

Economista, pesquisador associado ao Insper, é autor de "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?", e colunista da Folha de S.Paulo

banrisul

## As seis dimensões do ajuste fiscal

Quem ganhar eleição terá de criar concertação política para tirar o País da mediocridade

Tive a oportunidade de coordenar, com os colegas Fernando Veloso e Vinícius Botelho, um trabalho do Centro de Debates de Políticas Públicas (CDPP) propondo reformas estruturais para romper o ciclo vicioso de baixo crescimento e pobreza no Brasil. A Folha publicou o diagnóstico de nosso trabalho.

Detalho, aqui, os desafios fiscais. A diferença entre o superávit primário que precisamos para estabilizar o crescimento da dívida (3,5% do PIB) e o resultado que estamos obtendo (déficit de 0,5%) só encontra paralelo, em momentos de crise, com a recessão de 2014-16 e a pandemia.

Estamos vindo de cinco anos

de crescimento acima do nosso potencial. A medida que retornarmos ao padrão de crescimento de 1,5% ao ano, com as regulares recessões que caracterizam a volatilidade do nosso PIB, o quadro vai ficar ainda mais desafiador.

O problema não se resolve com duas ou três medidas fiscais. Precisaremos de um conjunto amplo de medidas para garantir um ajuste de pelo menos 1% do PIB, que sinalize mudança de trajetória fiscal, que diminuam os juros de longo prazo, melhorando a dinâmica da dívida.

A mudança do nosso regime fiscal tem seis dimensões. Todas enfrentam significativa dificul-

dade política.

A mais urgente está no crescimento insustentável de algumas despesas: reajuste real dos benefícios previdenciários e assistenciais, explosão na concessão de benefícios, regimes previdenciários desequilibrados. Aqui a resistência vem dos beneficiários e daqueles que priorizam a distribuição visível de benefícios sem se importar com os custos pagos por toda a sociedade.

A segunda dimensão é a desorganização institucional. O Congresso Nacional ampliou suas prerrogativas para capturar o Orçamento via emendas, além de propor e aprovar seguidas "bombas fiscais". O Judiciário

multiplica supersalários e amplia gastos por decisões monocráticas. Os estados e municípios empurram suas dívidas para o Tesouro Nacional. Fazer cada um voltar para dentro da sua casinha não será trivial.

A terceira dimensão está em corrigir a má alocação de recursos. Uma reforma administrativa que alinhe incentivos de servidores com a boa prestação de serviços. A revisão das vinculações de recursos, das regras de transferências a estados e municípios e de partilha de royalties de petróleo, das políticas de desenvolvimento regional, das isenções tributárias e subsídios e do redesenho de políticas sociais. Trata-se de alocar recursos de forma a agregar mais valor à sociedade.

A quarta dimensão é de gestão. Destaca-se a necessidade de integração de cadastros sociais e outros mecanismos para coibir fraudes.

A quinta dimensão é reduzir a volatilidade das finanças públicas, hoje muito afetadas pelo ciclo econômico. Estados e municípios arrecadam muito em anos de crescimento e entram em crise nas recessões. É preciso rever o desenho dos limites de endividamento e despesa da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), das transferências federais e das vinculações impostas aos entes subnacionais.

Por fim, há que recobrar a credibilidade das regras fiscais e orçamentárias, abaladas com os furos no teto de gasto e no arcabouço fiscal, bem como pelo modelo anacrônico de planejamento e orçamento.

Nada disso é simples. Quem assumir o governo em 2027, se não quiser repetir o script de mediocridade econômica e crises recorrentes, terá de montar a concertação política necessária para avançar nessa agenda.

**banriway** A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

**banrisul**

[www.banrisul.com.br/banriway](http://www.banrisul.com.br/banriway)

## SindilijasPOA quer realizar maior Feira Brasileira do Varejo da história

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Com mandato renovado até 2030, o atual comando do Sindilijas Porto Alegre (Sindilijas-POA) colocou no visor uma meta relacionada à Feira Brasileira do varejo (FBV) de 2026: "Estamos caminhando, lembrando que é o segundo ano da parceria com o Sebrae, para a 12ª edição, com o objetivo de realizar a maior feira da nossa história", projetou o presidente do sindicato, Arcione Piva, ao discursar em meio à posse da diretoria, na segunda-feira.

A FBV vai de 20 a 22 de maio no Centro de Eventos da Fiergs, na Zona Norte de Porto Alegre. A organização espera atrair mais de 12 mil participantes, majoritariamente de lojistas, e ter avanço de 20% nos negócios que são travados durante os dias da feira. O dirigente fez um balanço dos quatro anos do primeiro mandato e observou que os próximos

quatro anos darão continuidade ao que a gestão já vem fazendo.

"Vamos trabalhar inovação, empreendedorismo, a FBV, que se firma como a maior do setor no Brasil e agora em parceria com o Sebrae, e questões legais na relação com o setor público tanto na cidade como no Estado", listou Piva. "Colocar toda a nossa energia em favor do varejo de Porto Alegre", reforçou o presidente.

Primeiro vice-presidente que segue no posto, Tarcísio Pires, apontou outros desafios que estão ligados a uma conjuntura mais difícil que afeta comerciantes em duas frentes.

"Os clientes estão endividados e nossos funcionários também. Ano com eleições, Copa do Mundo, muitos feriados e até uma guerra (Estados Unidos contra Irã), com mais custos, nada melhor que uma FBV, com pessoas, inovação, e empreendedorismo, ou seja, tudo que a gente tem e aprender mais para melhorar o nosso varejo",

Na solenidade, Piva recebeu homenagem especial em vídeo de dirigentes do varejo da Capital e estadual e também do quadro de funcionários da entidade. "Desse material, não estava sabendo", descontraíu o dirigente, ao ver o conteúdo na tela do palco.

"A reeleição de Piva é reflexo direto de um trabalho sério comprometido e de resultados concretos à frente da entidade. Sua liderança é inspiradora", destacou o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn.

"É um lutador, um ativista do varejo do Rio Grande do Sul", realçou o vice-governador Gabriel Souza, pré-candidato à sucessão no Palácio Piratini, sobre a atuação de Piva. "A FBV, que veio para ficar no calendário gaúcho, teve apoio do governo pela primeira vez em 2025 e espero que seja de muitos", sugeriu Souza.

Carlos Klein, presidente da CDL Porto Alegre e também da diretoria do sindicato, lembrou

que as duas entidades já são referências no setor reconhecidas nacionalmente em gestão, organização e entregas para a comunidade. "Vamos nos aproximar ainda mais para que possamos atuar juntas no desenvolvimento econômico, na inovação e na capacitação do setor", projetou Klein.

Fabiano Zortéa, coordenador

de varejo do Sebrae-RS, reforça que a edição da FBV trará muito conteúdo, soluções e networking para quem for na Fiergs. "A gente quer descomplicar conceitos mais sofisticados, aterrissar temas que estão despontando fora do Brasil e dar muitos caminhos e possibilidades para os varejistas venderem mais", pontua Zortéa.



Megaevento no Leopoldina Juvenil oficializou a renovação da gestão



**PARTICIPE  
DO MAPA  
ECONÔMICO  
DO RS**

Regiões:

Região Central

Vale do Taquari

Vale do Rio Pardo

Vale do Jaguari

Jacuí Centro

**EDIÇÃO CENTRO**

**QUARTA-FEIRA: 15/04**

**Horário: 17h**



**CACHOEIRA DO SUL**

Sociedade Rio Branco

Rua Ernesto Alves, 514 - Rio Branco



**ESCANEE O  
QR Code  
E PARTICIPE  
DO EVENTO**

Realização

**Jornal do Comércio**

O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



Media partner



**RECORD**  
GUAÍBA

Patrocínio:



# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Green Multi nas Prefeituras

A Green Benefícios encerrou o primeiro trimestre de 2026 com crescimento no faturamento de seus produtos no segmento público, através de licitações vitoriosas junto à Prefeituras de todo o País. Em comparação ao mesmo período do ano passado, a empresa registrou um avanço de 29% no faturamento do Green Multi, voltado para compras variadas; 14% no Green Alimentação; e 11% no Green Combustível, utilizado para o abastecimento dos veículos dos servidores municipais. Com as conquistas, a Green Benefícios passa a fornecer para cidades em todos os 26 estados brasileiros, além do Distrito Federal, consolidando sua presença no território nacional.

### Menor taxa de mortalidade

A capital gaúcha registrou, em 2025, a menor taxa de mortalidade infantil da história: 7,2 óbitos a cada mil nascidos vivos na cidade. O dado mais recente indica um avanço em comparação aos anos anteriores - em 2024, a taxa era de 8,9 a cada mil. No entanto, embora o índice represente uma conquista para a saúde pública, os avanços em políticas de saúde não alcançaram todos os grupos e territórios da capital da mesma maneira. As maiores na cidade: Restinga, Extremo Sul e Centro Sul.

### A Vindima da Nova Aliança

A Vindima 2026 entra para a história da Nova Aliança Vinícola Cooperativa como uma das mais expressivas dos últimos anos. Ao longo de 73 dias - de 7 de janeiro a 20 de março - a Nova Aliança Vinícola Cooperativa manteve sua representatividade setorial recebendo 6% das uvas processadas no Brasil, tendo beneficiado um volume 25% acima dos 40 milhões de quilos previstos - que foi o volume registrado em 2025.

### A expansão da Clínica Salute

Prestes a completar 30 anos de atuação no setor de saúde, a Clínica Salute inicia, em 2026, uma nova fase de crescimento e reposicionamento estratégico, marcada pelo lançamento de um novo conceito de atendimento, investimentos em infraestrutura e ampliação de sua presença no Rio Grande do Sul. O novo ciclo inclui a abertura de unidades e a revitalização de estruturas existentes.

### Guia da agricultura moderna

Em um cenário cada vez mais desafiador para o agronegócio, a gestão eficiente das propriedades rurais tornou-se um fator decisivo para a sustentabilidade e a continuidade das atividades no campo. Apesar do grande potencial produtivo, muitas fazendas ainda enfrentam dificuldades financeiras, frequentemente agravadas pela falta de organização, planejamento estratégico e controle gerencial. Como consequência, o endividamento cresce e, em casos mais críticos, leva à descontinuidade do negócio.

### A mostra cultural do Fórum

O Instituto Liberdade assumiu a curadoria da Mostra Cultural do Fórum da Liberdade 2026, que acontecerá nos dias 9 e 10 de abril, no Prédio 40 da Pucrs, em Porto Alegre. A Mostra ocorre em paralelo ao Fórum e, nesta edição, o IL irá levar ao local a História do Liberalismo na Arte. A partir de dez obras clássicas da pintura, a exposição convida o visitante a observar como diferentes épocas representaram momentos decisivos na formação do pensamento.

### A reunião mundial da Erva-Mate

O mate terá, pela primeira vez, um espaço de reconhecimento e avaliação em nível internacional. O Mundial da Erva-Mate reúne produtores, marcas, especialistas e o público em geral de 5 a 7 de junho, no Museo del Mate de CABA, em Buenos Aires (AR). O evento reconhece a excelência e celebra as diferenças de origem, escala e métodos. Entre os mais de 20 jurados, de seis países, está o gaúcho Rafael Becker, sommelier de erva-mate e fundador da Milonga Erva-Mate.

# Disputa EUA-China pode gerar crises econômicas

Evento analisou como o duelo redefine as exportações mundiais

## / RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Cláudio Isaías  
isaias@jcrs.com.br

A disputa comercial entre China e Estados Unidos, duas das maiores economias do mundo, a ascensão econômica do país asiático e a queda no crescimento dos norte-americanos foram temas discutidos no Almoço da Exportação realizado nesta terça-feira (7) pelo Conselho do Prêmio Exportação RS, na Fecomércio. Com o tema “Como o duelo Estados Unidos - China redefine a exportação mundial” o encontro reuniu dois especialistas em economia e mercado internacional: Ricardo Geromel, fundador da FCGI, e Fernando Ulrich, sócio da Liberta Investimentos.

Ulrich destacou a superprodução chinesa para ilustrar um modelo econômico onde o gigante asiático produz em excesso e consome pouco, enquanto os Estados Unidos mantêm um consumo deficitário sustentado por sua moeda. “A própria China já percebeu que este é um problema também para ela e hoje há quase uma unanimidade no país que é preciso tratar desses desequilíbrios. O fato é que a China consome muito pouco”, destaca.

O sócio da Liberta Investimentos disse que os Estados Unidos atuam como o contraponto ao desequilíbrio chinês. “Os norte-americanos mantêm um nível de consumo em excesso que financia o superávit produtivo chinês”, aponta. Para Ulrich, o fato é que o mundo está chegando a um nível



TÂNIA MEINERZ/JC

Fernando Ulrich, 07 de Abril de 2026.

Fernando Ulrich destacou que China produz muito e consome pouco

de desequilíbrio que não se via há muito tempo. “E historicamente esses desequilíbrios acabam por resultar em crises econômicas e tensões geopolíticas”, acrescenta.

De acordo com Geromel, que participou do evento através de videoconferência, o Brasil vive uma dependência econômica crescente, com a China consolidando-se como seu principal parceiro comercial e absorvendo grande parte das exportações brasileiras - pela ordem: soja, petróleo bruto, minério de ferro e carne bovina. Já a China exporta produtos para o Brasil: plataformas de petróleo, carros híbridos, herbicidas, painéis solares e mídias digitais/software. No ano passado, foram US\$ 100 bilhões de exportação para a China “A China é parceira comercial de 120 países”, acrescenta.

Conforme Geromel, esses US\$ 100 bilhões são de apenas quatro produtos. “A principal diferença entre o que o Brasil exporta e o que importa da China reside na complexidade tecnológica e na con-

centração de produtos. Enquanto o Brasil foca em matérias-primas básicas, o país asiático fornece produtos de alto valor agregado e diversificados”, comenta. Os cinco principais itens que a China exporta para o Brasil representam apenas 12,6% do total.

O presidente do Conselho do Prêmio Exportação RS, Rafael Biedermann Mariante, destaca que a polarização geopolítica entre China e Estados Unidos molda o cenário para as empresas exportadoras do Rio Grande do Sul. “Esse ‘duelo’ entre superpotências serve como uma provocação para que os empresários locais desenvolvam estratégias resilientes capazes de equilibrar riscos tarifários e conflitos internacionais com novas oportunidades de mercado”, destaca. Mariante comenta que a discussão com lideranças empresariais tem a proposta de destacar a necessidade das empresas gaúchas superarem adversidades externas para garantir o crescimento econômico.

## Exportações brasileiras aos EUA caem 9,1% em março

### / COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações de produtos brasileiros para os Estados Unidos caíram 9,1% em março de 2026, somando US\$ 2,894 bilhões. Nas importações, houve queda de 6,31% daquele país, totalizando US\$ 3,314 bilhões. Assim, a balança comercial com os EUA resultou num déficit de US\$ 420 milhões.

Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços.

Esta é a oitava queda consecutiva nas vendas ao mercado norte-americano após a imposição da sobretaxa de 50% imposta pelo governo Donald Trump aos produtos brasileiros, em meados de 2025.

No fim do ano passado, alguns produtos brasileiros foram retirados das tarifas, mas o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) calcula que 22% das exportações brasileiras ainda estão sujeitas às tarifas estabelecidas em julho, in-

cluindo nesse grupo tanto os produtos que pagam apenas a alíquota extra de 40%, quanto os sujeitos a 40% mais a taxa-base de 10%.

No acumulado de janeiro a março de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior, as exportações para os Estados Unidos caíram 18,7% e atingiram US\$ 7,781 bilhões. As importações caíram 11,1% e totalizaram US\$ 9,169 bilhões. Dessa forma, neste período, a balança comercial para este país apresentou déficit de US\$ 1,388 bilhão.

# economia



GETTY IMAGES/DIVULGAÇÃO/JC

Diretrizes para a regulamentação da Lei nº 15.097/2025 já foram definidas

## Decreto e leilão de eólicas no mar são esperados para 2026

Coalizão de empresas busca impulsionar setor de energia offshore no País

### / ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Várias medidas recentes que vêm sendo tomadas no campo da energia eólica offshore (no mar) no País têm animado os empreendedores do setor. A presidente do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Daniela Cardal, compartilha desse otimismo e salienta que a perspectiva é que neste ano ocorra o decreto da regulamentação da lei que estipulou o marco legal das eólicas offshore (a 15.097/2025), assim como o primeiro leilão para a contratação da geração dessa fonte.

“E não estamos falando só de desejo, estamos conseguindo ver um aceno do governo nesse sentido”, afirma a dirigente. Sobre o possível certame, Daniela diz que ainda não se vislumbra um volume específico de energia, “mas se fala em dar um start na cadeia do offshore”.

Um dos motivos para o entusiasmo dos empreendedores aconteceu na semana passada, quando o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou a resolução que estabelece as diretrizes para a regulamentação da Lei nº 15.097/2025. “Porém, a gente ainda precisa de um decreto”, reforça Daniela.

Ontem, a regulamentação do

marco legal foi tema de audiência pública realizada na Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado. No mesmo dia, foi lançada, em Brasília, a Coalizão Eólica Marinha (CEM). A iniciativa tem entre seus fundadores empresas como a Global Wind Energy Council (GWEC), Ocean Winds (OW), Mingyang, Windar e a Oceânica.

“A CEM conecta diferentes atores em torno de um objetivo comum: criar as condições necessárias para que a energia eólica offshore se desenvolva de forma estruturada, transparente e sustentável no Brasil”, afirma a diretora-presidente da coalizão, Roberta Cox. O momento do segmento offshore é comemorado pelo diretor de Eólicas do Sindienergia-RS, Guilherme Sari.

Ele considera que, no passado, o País perdeu um pouco do “tempo do negócio”, por demorar em começar a regerar melhor o tema. Porém, atualmente, o diretor do Sindienergia-RS observa que se percebe a necessidade de avançar com os projetos. Sari recorda que algumas empresas já estavam começando a desistir de apostar no Brasil.

“Muito disso porque o processo demorou e esses grupos estavam investindo bastante no pré-operacional, nos estudos, equipes e estruturas”, argumenta Sari.

Daniela complementa ainda que algumas companhias ligadas ao segmento de óleo e gás, que

queriam investir no setor de eólica offshore, resolveram manter apertes em seu negócio tradicional. No total no Brasil, em março do ano passado, eram 104 empreendimentos eólicos offshore com processos de licenciamento tramitando dentro do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Já em fevereiro de 2026 esse número reduziu para 59. A soma da capacidade instalada desses complexos caiu de 247.354 MW para 134.255 MW.

Particularmente no Rio Grande do Sul, a quantidade dessas iniciativas saiu de 31 para 17. Na próxima atualização do Ibama, pode haver novas mudanças. Daniela revela que o sindicato recebeu informações que a empresa Bravo Vento está abdicando de um dos seus projetos no Estado, o Marine Vórtice WOS, que tinha uma potência projetada de 5,22 mil MW.

A dirigente explica que o motivo seria a localização do empreendimento, que fica na região da costa de Santa Vitória do Palmar, onde foi recentemente oficializada a unidade de conservação do Parque Nacional Marinho do Albardão.

Também a companhia japonesa Shizen, que tem uma das suas iniciativas no Estado prevista para aquela localidade, o parque Barra do Chuí, de 3 mil MW, anunciou que estuda deslocar o seu empreendimento ou desistir de prosseguir na ação.



## Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5  
joaosatt@gcinco.cc

### Vaidade

“Nós amamos aqueles que detestam nossos inimigos e, se não tivéssemos nenhum inimigo, teríamos muito poucas pessoas a quem amar.” A provocação é de Bertrand Russell, um dos pensadores mais relevantes do século XX, Nobel de Literatura em 1950 e, paradoxalmente, considerado “inabilitado” para lecionar no City College of New York, em 1940. Ao afirmar que a vaidade é uma motivação de enorme potência, Russell não a condena; ele a revela. Expõe sua engrenagem invisível.

A vaidade é o eco de uma pergunta não respondida: “sou suficiente?”. Incapaz de responder por si, o indivíduo recorre ao julgamento dos outros. Como todo tribunal volúvel, este exige espetáculo. Multiplicam-se feitos, ampliam-se narrativas, dramatizam-se conquistas: não para engrandecer a realidade, mas para torná-la suportável.

Matemático, humanista e defensor da benevolência, Russell foi também um crítico implacável das estruturas de poder. Sua obra demonstra que a autoridade dogmática, em suas múltiplas formas, figura entre os maiores entraves ao progresso humano. Ao observar o que move indivíduos – na política, nos negócios e na vida – ele aponta quatro vetores centrais: a ânsia de aquisição, a rivalidade, a paixão pelo poder e, silenciosamente presente em todas, a vaidade.

Na contemporaneidade, a vaidade ganhou escala industrial. Algoritmos não apenas refletem comportamentos: amplificam carências. A validação tornou-se métrica – curtidas, seguidores, alcance – e, com isso, a identidade passa a ser performada. O indivíduo deixa de viver experiências para produzir evidências de que viveu. Não basta ser; é preciso parecer, e parecer continuamente extremamente feliz e ultra bem sucedido.

A glória, quando buscada como necessidade, comporta-se como o apetite: quanto mais se alimenta, mais exige. Quem se habitua ao reconhecimento externo torna-se dependente dele, como um vício elegante. Já não age por convicção, mas por expectativa de aplauso. A liberdade, que parecia expandir, passa a se contrair.

Para Russell, a vaidade nasce da ausência. É o gesto infantil que sussurra – ou grita – “olhe para mim”. O vaidoso não busca reconhecimento; precisa dele. Há uma diferença brutal entre quem expressa valor e quem implora validação. A vaidade não celebra; tenta preencher. O tédio cotidiano intensifica esse vazio e desencadeia uma coreografia incessante de exposição: feitos amplificados, narrativas infladas, presenças calculadas. Não para construir relevância, mas para sustentar uma sensação fugaz de existência ampliada.

Em ambientes que premiam dominadores, a vaidade raramente permanece individual. Forma-se ao redor do vaidoso bem-sucedido um campo gravitacional de interesses: uma legião que orbita, reforça e se alimenta desse poder. Cria-se um sistema em rede onde aparência e dependência se retroalimentam, tornando a vaidade não apenas um traço humano, mas uma estrutura.

Russell sugere uma saída elegante: ao nos aceitarmos como iguais – nem superiores, nem inferiores – a vida deixa de parecer uma guerra. No fim, a vaidade é a incapacidade de bastar-se. A verdadeira sofisticação reside no oposto: na quietude de quem não precisa provar, porque simplesmente é.

Na contemporaneidade, a vaidade ganhou escala industrial. Algoritmos não apenas refletem comportamentos: amplificam carências

# economia

## 3SB avança para chegar a três centros logísticos

Além de Nova Santa Rita e Gravataí, empresa projeta unidade em Cachoeirinha; novos aportes podem somar R\$ 500 milhões

### / DESENVOLVIMENTO

Eduardo Torres

economia@jornaldocomercio.com.br

Esquenta a possibilidade de que a Região Metropolitana de Porto Alegre possa ter, em breve, três unidades do 3SB Parque Logístico. A empresa, que opera atualmente um parque logístico em Nova Santa Rita avança nos diálogos para erguer uma nova unidade em Cachoeirinha.

Seria o terceiro empreendimento do 3SB, uma vez que está em obras outra instalação, na vizinha, Gravataí. O projeto já é tratado como certo pelo governo municipal de Cachoeirinha, inclusive com a mobilização de uma força-tarefa entre secretarias para encurtar a burocracia para liberação do empreendimento.

O 3SB confirma o interesse, mas ainda não trata como con-

creto o que seria a sua terceira unidade na Região Metropolitana. Somados, os projetos de Gravataí, em execução, e o projetado para Cachoeirinha, representaria mais R\$ 500 milhões em aportes para o setor logístico do entorno de Porto Alegre.

“Temos o objetivo, sim, de investir em Cachoeirinha, por isso estamos em tratativas com o governo local. O projeto é termos na região um empreendimento nos mesmos moldes do que já operamos no 3SB Parque Logístico, em Nova Santa Rita”, diz o diretor de administração do 3SB, Reginaldo Martins.

A empresa não informa detalhes sobre o possível projeto em Cachoeirinha, tampouco o recurso a ser investido, que ainda estaria em tratativas. Informações do município dão conta de um desembolso de R\$ 200 milhões para erguer um centro logístico em uma área na Ave-



Representantes da empresa tiveram reunião na prefeitura de Cachoeirinha; projeto na cidade está bem encaminhado

nida Frederico Ritter, que é um dos eixos de expansão do distrito industrial do município, e o potencial de geração de até 3 mil empregos.

Na prefeitura, o investimen-

to é tratado como oficial. De acordo com o assessor especial da prefeita interina Jussara Caçapava, Cláudio Ávila, a concretização, no entanto, está condicionada somente à aprovação dos

projetos e liberação das licenças pertinentes. E para se chegar a isso o mais breve possível, teria sido criado um grupo para agilizar processos no Executivo municipal.

## Mercado aquecido acelera entrega do projeto em Gravataí

Em Gravataí, de acordo com Martins, o aquecimento do mercado no setor logístico acelerou o projeto do 3SB em cerca de seis meses. A entrega do novo complexo, com 100 mil metros quadrados de área construída ao final do projeto e um aporte de R\$ 300 milhões, pronto para locação está agora prevista

para o final deste ano.

No final de 2025, quando confirmou o início das obras para este primeiro trimestre, Reginaldo Martins já condicionava a velocidade da construção à velocidade da busca de interessados em operar no futuro parque logístico. A empresa não informa possíveis

interessados já confirmados nesta operação, no eixo da ERS-118.

“O 3SB desenvolve um produto personalizado que pode atender somente um cliente (condomínio monousuário), assim como mais de um cliente, sem perder a essência de que pode adaptar seu modo construtivo

para atender o perfil da operação demandada”, detalhou o diretor, ainda em 2025, ao tratar sobre o projeto de Gravataí.

Assim como o projetado em Cachoeirinha, na cidade vizinha o empreendimento também terá o mesmo padrão do que já opera a pleno em Nova Santa Rita.

No ano passado o 3SB, inclusive, completou o Master Plan da sua primeira unidade na Região Metropolitana, totalizando 208 mil metros quadrados de área construída e 14 empresas operando no local, entre elas, gigantes como a Amazon, Lojas Colombo, Magalu e Pepsico.

## Complexo bilionário está em fase de licenciamento em Cachoeirinha

A possibilidade de sediar um novo 3SB torna-se pública em Cachoeirinha cerca de um mês depois da apresentação, pela empresa administradora de fundos de

investimento Guardian Gestora, de um plano para estruturação e atração de grandes operadores logísticos a uma área de seis terrenos, com total de 2 milhões de hec-

tares, no entorno da antiga fábrica da Souza Cruz e do atual galpão logístico da indústria fumageira - com gestão da própria Guardian -, no distrito industrial, nas proximidades da rodovia ERS-118.

dades da rodovia ERS-118.

A estimativa, comemorada pelo governo provisório de Cachoeirinha, é de que até R\$ 1 bilhão possam ser garantidos em investimentos em um futuro complexo logístico.

O projeto impulsiona o objetivo de Cachoeirinha para entrar, definitivamente, no roteiro dos grandes players da logística e dos modernos centros logísticos relacionados ao e-commerce. O modelo está em Gravataí, onde o governo local contabiliza a proximidade de 1 milhão de metros quadrados construídos entre centros logísticos. “O projeto apresentado pela Guardian já está, inclusive, mais adiantado do que o do 3SB. A licença provisória já foi concedida para uma área de 2 milhões de metros quadrados, incluindo o entorno da Souza Cruz e toda a área adjacente, com capacidade para

aproximadamente 20 armazéns logísticos. Isso reforça a viabilidade do empreendimento dentro do planejamento que foi apresentado. É um empreendimento relevante, mas não de maneira isolada, reforçando o ambiente favorável à expansão econômica”, explica Cláudio Ávila. Segundo ele, o governo provisório do município, que tem eleição suplementar em 12 de abril, negocia com pelo menos outras três grandes marcas nacionais e uma multinacional para se instalarem em Cachoeirinha.

A vocação de Cachoeirinha para a logística é natural. Fica a 12 quilômetros do Aeroporto Salgado Filho e tem eixos de fluxo rodoviário para praticamente todas as regiões do Estado, situação que, futuramente, deve ser ainda mais privilegiada com a construção da ERS-010, incluída nos planos do Bloco 1 de concessão de rodovias.



Maquete eletrônica faz projeção do empreendimento bilionário da Guardian Gestora no distrito de Cachoeirinha



**Assinaturas**

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

**Formas de Pagamento:**

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)  
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boletão Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: [www.jornaldocomercio.com/assine](http://www.jornaldocomercio.com/assine)

**Departamento Comercial**

**Atendimento às agências e anunciantes**

Telefone (51) 3213.1333

[agencias@jornaldocomercio.com.br](mailto:agencias@jornaldocomercio.com.br)

**Operações comerciais**

Tel: (51) 3213.1355

[anuncios@jornaldocomercio.com.br](mailto:anuncios@jornaldocomercio.com.br)

**Publicidade legal**

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

[comercial@jornaldocomercio.com.br](mailto:comercial@jornaldocomercio.com.br)

**Redação**

**Telefones e e-mails**

(51) 3213.1362

**Editoria de Economia**

(51) 3213.1369

[economia@jornaldocomercio.com.br](mailto:economia@jornaldocomercio.com.br)

**Editoria de Geral**

(51) 3213.1372

[geral@jornaldocomercio.com.br](mailto:geral@jornaldocomercio.com.br)

**Editoria de Política**

(51) 3213.1374

[politica@jornaldocomercio.com.br](mailto:politica@jornaldocomercio.com.br)

**Editoria de Cultura**

(51) 3213.1376

[cultura@jornaldocomercio.com.br](mailto:cultura@jornaldocomercio.com.br)

**Administrativo e Financeiro**

Telefone (51) 3213.1381

[financeiro@jornaldocomercio.com.br](mailto:financeiro@jornaldocomercio.com.br)

[rh@jornaldocomercio.com.br](mailto:rh@jornaldocomercio.com.br)

[suprimentos@jornaldocomercio.com.br](mailto:suprimentos@jornaldocomercio.com.br)

**Henderson Comunicação**

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

[marciaglobal@terra.com.br](mailto:marciaglobal@terra.com.br)

# Ação quer Porto Alegre como destino final de visitantes

Aposta é unir setores público e privado para atrair investimentos

**/ TURISMO**

Agnês Noll

[agnes@jcrs.com.br](mailto:agnes@jcrs.com.br)

Tornar Porto Alegre um destino turístico autossuficiente, bem estruturado e lucrativo. É com essa proposta que o G30 Porto Alegre foi lançado no final de março, em evento no Hotel Double Tree by Hilton do Pontal Shopping. O encontro marcou o início da articulação entre empresas, entidades e poder público para impulsionar o desenvolvimento turístico da Capital. A iniciativa é liderada pela empresa Somos.RS, que já conduz há nove anos o G30 Serra Gaúcha.

Os primeiros integrantes foram titulados simbolicamente durante o evento: Melnick, Broker Turismo, prefeitura de Porto Alegre e o empresário da área de turismo Guilherme Paulus. A proposta prevê reunir pelo menos 30 empresas comprometidas com o desenvolvimento da cidade por meio do turismo.

Segundo o fundador da Somos.RS e idealizador do projeto, Thomas Fontana, o fortalecimento do turismo na Capital depende da atuação conjunta dos diferentes atores. “Nosso maior propósito é fortalecer o trabalho conjunto entre todos os players do turismo, empresas, entidades e



UILLIAN VARGAS/DIVULGAÇÃO/JC

**G30 Porto Alegre foi lançado no final de março no Pontal Shopping**

poder público”, afirma.

Entre os principais desafios está a falta de compreensão do turismo como vetor de desenvolvimento econômico. De acordo com Fontana, enquanto a Serra Gaúcha construiu ao longo de décadas uma cultura voltada ao setor, Porto Alegre ainda não compartilha dessa visão. “O grau de maturidade é diferente. Em Porto Alegre, ainda há a percepção de que o turismo é algo supérfluo.”

Para o idealizador do G30, essa falta de entendimento resulta em desarticulação entre os players do setor e metas pouco ambiciosas. “É comum ouvir que precisamos apenas reter por um dia o turista que chega a caminho da Serra. Acreditamos que Porto Alegre tem potencial para ser destino por si só”, afirma.

Um dos pilares da iniciativa

é mudar essa mentalidade. O grupo pretende construir uma visão coletiva de futuro para o turismo da cidade e criar projetos estratégicos capazes de atrair visitantes e investimentos. A expertise na realização de eventos também é vista como uma oportunidade de crescimento rápido. “A cidade tem vocação para eventos, e fomentar esse segmento pode trazer resultados mais imediatos”.

O G30 Porto Alegre é um projeto de médio e longo prazo. Entre os indicadores que devem nortear o trabalho estão a taxa de ocupação hoteleira, a conectividade aérea, o número de turistas estrangeiros e a ampliação do calendário de eventos.

“Temos uma mudança de mindset a ser feita, e isso não acontece de uma hora para outra”, afirma Fontana.

# Presidentes de entidades afiliadas à Federasul são empossados

**/ SOLENIDADE**

Mais de 70 presidentes de entidades empresariais de diferentes regiões do Rio Grande do Sul, eleitos e reeleitos para os próximos dois anos, tomaram posse coletiva ontem, às 19h, em Porto Alegre. A cerimônia foi realizada no Salão Nobre do Palácio do Comércio.

Promovida pela Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), a solenidade reúne lideranças que assumem novos mandatos à frente de associações comerciais, industriais e de serviços vinculadas à entidade. Atualmente, são mais de 200 filiadas em todo o Estado.

A posse coletiva ocorre a cada dois anos, período correspondente à duração dos mandatos. A iniciativa é realizada desde 2018, com exceção de 2020, quando não houve cerimônia em função da pandemia.

De acordo com o presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, a cerimônia não é apenas para comemorar a posse de novos presidentes, mas também o “compromisso com a liderança, com o associativismo e com o desenvolvimento da nossa sociedade. Porque é na união das lideranças que construímos um Rio Grande mais forte, mais justo e mais próspero”, completa.

**/ TRIBUTOS** Fonte: [www.informanet.com.br](http://www.informanet.com.br)

## IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

10/04	IRRF	Juros de empréstimos externos (Instituição autorizada a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central do Brasil), de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/03/2026)
15/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
15/04	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
15/04	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
15/04	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/03/2026)
20/04	PIS/Pasep	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)

**con.te**  
ESPAÇO CORPORATIVO

• Palestras

• Cursos

• Workshops

• Treinamentos

**@espacoconte**  
**(51) 3373.5509**  
[www.espacoconte.com.br](http://www.espacoconte.com.br)

# economia

## Índices e mercados

## / INFLAÇÃO

## ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32
	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Acumulado trimestral</b>		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

## INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	-
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

## IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,85
2026*	4,36
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

## / COTAÇÕES

## DÓLAR FUTURO 06/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	5.184,50	187.885	5.188,00	-	5.167,00	-
Jun/2026	5.208,00	1.400	5.208,00	-	5.208,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

## JUROS FUTURO 06/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,63	62.927	14,642	-	14,642	-
Jun/2026	14,497	73.942	14,537	-	14,52	-
Jul/2026	14,40	341.932	14,466	-	14,463	-
Ago/2026	14,35	911	14,405	-	14,395	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

## PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	109,27
WTI/Nova Iorque/Mai	112,95

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## / MOEDAS

## DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
07/04	5,1545	5,1550	+0,17%
06/04	5,1460	5,1465	-0,26%
02/04	5,1594	5,1599	+0,06%
01/04	5,1561	5,1566	-0,42%
31/03	5,1781	5,1786	-1,32%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1543	5,3320
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1000
Euro	5,9758	6,1950
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,3500
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

## CRIPTOMOEDA

07/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 357.610,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1625
Dólar (EUA)	5,1625	1
Euro	5,974	1,1572
Yene (Japão)	5,1625	159,92
Libra Esterlina (UK)	6,8362	1,3242
Peso Argentino	0,003701	1396

07/04/2026 - Valor de venda

## OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
07/04	343,000	4.667,90
06/04	343,000	4.667,80
02/04	343,000	4.662,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## / CONJUNTURA

## BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

## PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

## RESERVAS

Data	US\$ bilhões
06/04	364.692
02/04	364.745
01/04	363.861
31/03	362.002
30/03	361.208
27/03	361.500

FONTE: BANCO CENTRAL

## / MERCADO IMOBILIÁRIO

## CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
<b>Residenciais</b>						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
<b>Comerciais</b>						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
		GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

## ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

## / SUA VIDA

## SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: <b>R\$ 1.621,00</b>
Rio Grande do Sul
<b>R\$ 1.789,04</b>
<b>R\$ 1.830,23</b>
<b>R\$ 1.871,75</b>
<b>R\$ 1.945,67</b>
<b>R\$ 2.267,21</b>

Cada faixa atende a categorias específicas.

## SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.  
Benefício de R\$ 67,54

## CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.  
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

## / AGRONEGÓCIO

## PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 30/03/2026 a 03/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	50,00	59,03	65,33
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,59	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,84	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	144,50	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	57,50	62,00
Soja	saco 60 kg	118,00	120,37	128,00
Suíno tipo carne	kg vivo	6,20	6,55	7,00
Trigo	saco 60 kg	55,00	58,43	60,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,20	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

## / CADERNETA DE POUPANÇA

## ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

\*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

## NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740

FONTE: BANCO CENTRAL

## / INDEXADORES FINANCEIROS

## TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19

## TLP-PRÉ\*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80

\* Sem IPCA

## SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

## TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/03 a 01/04	23	0,1207
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

# economia

## Com Nova York, Ibovespa sobe pela 6ª sessão

Na ponta ganhadora nesta terça-feira, destaque para Braskem (+7,26%), Rumo (+2,95%) e RD Saúde (+2,25%)

### / MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa não apenas conseguiu defender, no fechamento, a linha dos 188 mil pontos como também, no ajuste final, mostrou leve ganho de 0,05%, aos 188.258,91 pontos, na máxima do dia. Dessa forma, estendeu ontem pela sexta sessão, a série positiva, ainda que praticamente estável nas últimas três do intervalo.

Da abertura ao ajuste final, prevalecia a percepção de risco geopolítico. O ultimato dos EUA ao Irã, que termina às 21h desta terça-feira, pesava sobre a confiança dos investidores que, em geral, venderam ações na sessão, desde os horários de negócio na Ásia até os da Europa e dos Estados Unidos.

Contudo, em Nova York, os principais índices mostraram alguma reação perto do fechamento, sem sinal único, com variações de -0,18% (Dow Jones), +0,08% (S&P 500) e +0,10% (Nasdaq) no encerramento do dia. Relatos da mídia internacional de que tanto o Irã como os Estados Unidos estariam avaliando uma proposta de cessar-fogo de duas semanas, apresentada pelo Paquistão, resultaram em melhora do humor em Nova York e, por consequência, também na B3 na reta final de sessão.

A secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou que o presidente dos EUA, Donald Trump, foi informado da

proposta de cessar-fogo com o Irã, e que “uma resposta virá”. Por sua vez, o Irã estaria avaliando positivamente a proposta mediada pelo Paquistão.

Assim, na B3, o Ibovespa defendeu os 188 mil pontos no fechamento, com giro a R\$ 26,4 bilhões, fortalecido na reta final. Nas duas primeiras sessões da semana, o índice agrega 0,11%, o que o coloca no mês a +0,43%. No ano, sobe 16,84%. Na ponta ganhadora nesta terça-feira, destaque para Braskem (+7,26%), Rumo (+2,95%) e RD Saúde (+2,25%). No lado oposto, MRV (-9,45%), Suzano (-6,39%) e Cyrela (-5,65%).

Entre as blue chips, Petrobras sustentava ganhos na primeira etapa da sessão, na contramão da maioria das ações de primeira linha, mas inverteu o sinal com a virada do Brent, para baixo.

Os investidores também tomaram nota da saída do diretor de Logística, Comercialização e Mercados, Claudio Schlosser - uma mudança que volta a levantar questões sobre eventual retomada de indicações de cunho político na estatal, reporta do Rio a jornalista Gabriela da Cunha, do Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) em conversa com o professor Rafael Chaves, da FGV-EPGE.

No fechamento, Petrobras ON mostrava perda de 0,28% e a PN, de 0,88%. Principal ação do Ibovespa, Vale ON subiu 0,72%, ganhando força no ajuste final.

Entre os grandes bancos, a variação, no fechamento, ficou entre -0,97% (Santander Unit) e +0,87% (BTG Unit).

Embaixadas do Brasil nos países árabes do Golfo estão recomendando aos brasileiros que avaliem deixar a região diante da possibilidade de intensificação dos ataques dos Estados Unidos e Israel ao Irã, e das possíveis retaliações iranianas a alvos nas nações vizinhas.

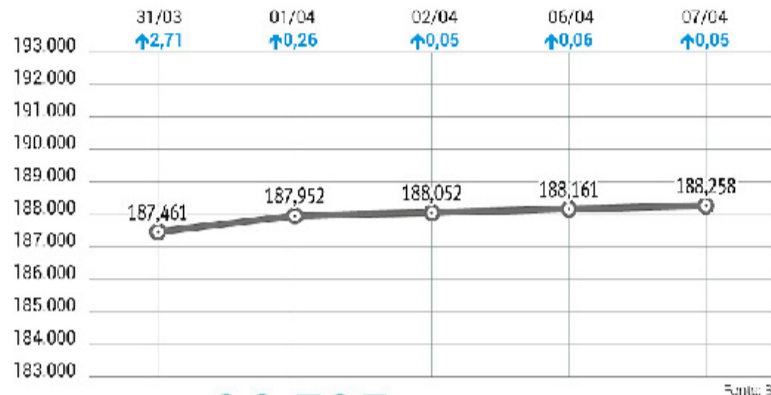
“O conflito regional dá sinais de escalada e não há como prever sua evolução”, afirmam as embaixadas nos Emirados Árabes Unidos e no Kuwait em alertas postados em seus perfis nas redes sociais. As representações diplomáticas brasileiras no Bahrein e no Catar fizeram manifestações semelhantes, reporta o jornalista Alexandre Rocha, do Broadcast.

Em outro desdobramento, o Paquistão solicitou ao governo dos Estados Unidos que estenda o prazo de negociação de acordo com o Irã em duas semanas. O primeiro-ministro do país, Shehbaz Sharif, disse que os esforços estão em progresso estável e que os resultados podem vir “num futuro próximo”.

“Pedimos que o Irã reabra Ormuz como gesto de boa fé nas próximas duas semanas”, afirmou Sharif, pedindo ainda que Irã e EUA cumpram um cessar-fogo nesse intervalo.

Uma fonte militar iraniana disse à agência de notícias Tasnim que Teerã adicionará as instalações de petróleo da Aramco e

### Fechamento



Volume R\$ 26,595 bilhões

de Yanbu, na Arábia Saudita, e o oleoduto de Fujairah, nos Emirados Árabes Unidos, aos seus alvos se o presidente dos EUA, Donald Trump, atacar as usinas de energia do país. “Caso Trump cometa um crime, o Irã não hesitará em impor custos pesados aos Estados Unidos e seus aliados”, disse. A fonte ainda acrescentou que, se o republicano colocar suas ameaças em prática, deverá “esperar um preço do petróleo de US\$ 200 nos próximos dias”.

O dólar à vista desacelerou bem o ritmo de alta na reta final dos negócios com a diminuição da percepção de risco no exterior. O alívio veio na esteira da expectativa de possível extensão do prazo dado pelos EUA ao Irã para aceitar um acordo de cessar-fogo nos termos propostos pelo presidente norte-americano, Donald Trump. Após ter registrado máxima de

R\$ 5,1735 pela manhã e trabalhado acima de R\$ 5,16 ao longo da tarde, o dólar à vista fechou cotação a R\$ 5,1550, em alta de 0,17%.

Apesar do avanço desta terça-feira, a divisa ainda acumula perdas de 0,46% em abril. Na segunda-feira, a moeda norte-americana fechou a R\$ 5,1465, no menor nível desde 27 de janeiro (R\$ 5,1340), véspera da eclosão da guerra. No ano, as perdas são de 6,08%.

O real exibiu um dos piores desempenhos entre as principais divisas emergentes e de países exportadores de commodities. Peso chileno e peso argentino amargaram perdas maiores. Operadores afirmam que pode ter ocorrido um movimento mais forte de ajustes e realização de lucros, após a recuperação recente do real, com a taxa de câmbio recuando de R\$ 5,30 em meados de março para orbitar R\$ 5,15 nos últimos dias.

### / MERCADO DIA

#### MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Sondotecnica Engenharia de Solos S.A.	63,00	+11,11%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,580	+10,49%
Textil Renauxview SA	1,70	+7,59%
Braskem S.A. Pfd A	9,01	+7,26%
Hoteis Othon SA Pfd	6,45	+7,14%

(\*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

#### MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cia. de Fiacao e Tecidos Cedro e Cachoeira	7,98	-11,33%
Recrusul SA	0,88	-10,20%
MRV Engenharia e Participacoes S.A.	7,19	-9,45%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,200	-9,09%
Bioma Educacao SA	9,05	-7,37%

(\*) cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado

#### MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Suzano S.A.	46,43	-6,39%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	18,05	-2,06%
Lojas Renner S.A.	14,80	+1,02%
Petroleo Brasileiro SA	48,51	-0,88%
Hapvida Participacoes e Investimentos SA	10,26	-3,93%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

#### BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,34%
Petrobras PN	-0,98%
Bradesco PN	+0,55%
Ambev ON	+0,06%
Petrobras ON	-0,86%
MBRF SA ON	-2,24%
Vale ON	+0,79%
Itausa PN	+0,65%

#### MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,18	Nasdaq +0,1	FTSE-100 -0,84	Xetra-Dax -1,06	FTSE(Mib) -0,47	S&P/ASX +1,74	Kospi +0,82
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,67	Ibex -0,64	Nikkei +0,030	Hang Seng -0,70	BYMA/Merval -1,12	Xangai +0,26	Shenzhen +0,80

# economia

## Redução da jornada pode cortar mais de R\$ 76 bilhões do PIB, aponta CNI

Indústria e comércio são os setores que mais serão impactados caso proposta avance, diz entidade

### / TRABALHO

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou ontem um levantamento inédito que estima que o PIB do País sofrerá uma queda de 0,7% se a jornada de trabalho for reduzida de 44 para 40 horas semanais. Isso equivale a uma perda de R\$ 76,9 bilhões para a economia brasileira.

A entidade destaca que a indústria é o setor que mais será impactado, caso o Congresso Nacional aprove a medida. “O seg-

mento enfrentará a maior queda no PIB em termos relativos, de 1,2%, o equivalente a R\$ 25,4 bilhões. Além da redução nas horas trabalhadas, o aumento generalizado dos preços da economia em razão da alta do custo do trabalho impactará em perda de competitividade para a indústria nacional, ampliando os efeitos negativos da redução da jornada sobre o setor”, diz a CNI.

O levantamento aponta que, em seguida, o setor mais afetado será o do comércio, com retração



TÂNIA MEINERZ/JC

Levantamento projeta queda de 0,9% no PIB do comércio, equivalente a R\$ 11,1 bilhões

de 0,9% do PIB, ou R\$ 11,1 bilhões. Depois, aparecem os setores de serviços (-0,8%), agropecuária (-0,4%) e o de construção (-0,3%).

Para o presidente da CNI, Ricardo Alban, a queda do PIB industrial em 1,2% pode acelerar o processo de desindustrialização e terá impacto em toda a cadeia produtiva.

“A maior redução das horas trabalhadas aumentará a exposição brasileira ao mercado externo. A consequência será a perda de competitividade do produto nacional. Assim, a nossa indústria vai perder participação no mer-

cado doméstico e internacional, a partir da redução nas exportações e da alta nas importações”, destaca Alban.

A CNI utilizou um modelo de Equilíbrio Geral Computável (EGC) para calcular os efeitos do aumento de custos causados pela redução da carga horária semanal na economia brasileira. “Os cálculos mostram que, como consequência da elevação do custo do trabalho, haverá, ao fim do processo de ajuste da economia, aumento generalizado dos preços. O impacto será sobre bens e serviços para os consumidores finais, como tam-

bém sobre insumos e matérias-primas para as empresas, o que gera perda de competitividade.”

A indústria defende a separação do debate técnico sobre a redução da jornada de trabalho do calendário eleitoral. “A discussão da redução de jornada é legítima, mas qualquer decisão dessa dimensão deve levar em conta a avaliação de impacto e seus efeitos econômicos. A produtividade no Brasil ainda está muito aquém de países semelhantes e há escassez de mão de obra. Por isso, ainda não é hora de alterar a jornada de trabalho”, afirma Ricardo Alban.

## Balança comercial tem superávit de US\$ 6,405 bilhões em março

### / COMÉRCIO EXTERIOR

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 6,405 bilhões em março, segundo dados divulgados ontem pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O valor foi alcançado com exportações de US\$ 31,603 bilhões e importações de US\$ 25,199 bilhões.

O resultado de março ficou abaixo da mediana das estimati-

vas do mercado financeiro apontada na pesquisa Projeções Broadcast, de superávit comercial de US\$ 7,55 bilhões, após saldo positivo de US\$ 4,208 bilhões em fevereiro. As estimativas do mercado para esta leitura variavam de US\$ 5,9 bilhões a US\$ 8,5 bilhões.

Em março, as exportações registraram alta de 10% na comparação com o mesmo mês de 2025, com crescimento de 1,1% em Agropecuária, que somou US\$ 8,256 bilhões; avanço de 36,4% em Indústria Extrativa, que che-

gou a US\$ 7,359 bilhões; e, por fim, crescimento de 5,4% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 15,822 bilhões.

As importações subiram 20,1% em março ante igual mês de 2025, com queda de 10,2% em Agropecuária, que somou US\$ 517 milhões; alta de 24,1% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 1,171 bilhão; e expansão de 20,8% em Indústria de Transformação, que totalizou US\$ 23,347 bilhões.

De acordo com a Secex, a balança comercial brasileira acu-

mulou superávit de US\$ 14,175 bilhões no ano até março. O valor no primeiro trimestre foi alcançado com exportações de US\$ 82,338 bilhões e importações de US\$ 68,163 bilhões e é 47,6% maior do que no mesmo período de 2025.

No acumulado de 2026, comparado ao mesmo período de 2025, as exportações registraram alta de 7,1%, com crescimento de 2,4% em Agropecuária, que somou US\$ 17,205 bilhões; alta de 22,6% em Indústria Extrativa,

que chegou a US\$ 20,816 bilhões; e, por fim, crescimento de 2,8% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 43,864 bilhões.

As importações subiram 1,3% de janeiro a março de 2026 ante o mesmo período de 2025, com queda de 19,9% em Agropecuária, que somou US\$ 1,379 bilhão; queda de 7,4% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 2,772 bilhões; e, por fim, crescimento de 2,3% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 63,540 bilhões.

## Vendas de veículos sobem e têm melhor resultado para março em 13 anos, mostra Fenabrave



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Comercialização de zero quilômetro tiveram alta de 37,9% em março

### / INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

No melhor resultado para o mês em 13 anos, as vendas de veículos zero quilômetro tiveram crescimento de 37,9% em março, no comparativo com igual período de 2025, chegando a 269,5 mil unidades. Divulgado ontem, pela Fenabrave, a entidade que representa as concessionárias, o número engloba carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus.

Frente a fevereiro, o aumento foi de 45,6%. Ambas as comparações são feitas contra meses

de Carnaval, o que reduz o número de dias úteis. Além do calendário, houve um aumento no ritmo de vendas, que permitiu o maior número de veículos vendidos para o mês desde 2013, quando foram emplacadas 283,9 mil unidades em março.

Com isso, o primeiro trimestre terminou com 625,1 mil veículos vendidos, 13,3% acima do total registrado nos três primeiros meses de 2025.

As vendas de motos, por sua vez, tiveram crescimento de 33,5% em março, na comparação com o mesmo mês do ano passa-

do. O balanço mostra que 221,6 mil motocicletas foram comercializadas no mês passado.

Na comparação com fevereiro, a alta foi de 29,2%. Com isso, as vendas de motos chegaram a 571,6 mil unidades no acumulado do primeiro trimestre, um crescimento de 20,6% frente aos três primeiros meses do ano passado.

O desempenho se deve à expansão dos serviços de entrega (delivery), além da busca por alternativas de mobilidade individual mais baratas e da ampliação do uso do consórcio como modalidade de aquisição.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



# Alta do diesel pressiona custo das lavouras

Incremento para as culturas de soja, arroz, milho e trigo no Estado pode chegara R\$ 750 milhões na próxima safra

Ana Esteves, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

A elevação do valor do diesel, que já ultrapassa os 24% no Estado, reflexo da guerra no Irã com o fechamento do estreito de Ormuz, gera impacto direto no agronegócio gaúcho, pelo aumento no valor dos fretes e do custo operacional das máquinas que trabalham a campo. Conforme levantamento da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, (Farsul), se os custos da safra de 2026 forem mantidos em 2027, variando apenas o preço do diesel, os produtores gaúchos desembolsarão, para a próxima safra, cerca de R\$ 750 milhões a mais nas culturas de soja, arroz, milho e trigo, podendo ultrapassar os R\$ 860 milhões, caso o combustível siga subindo.

A soja e o arroz tendem a ser as lavouras que mais sentirão os reflexos da alta do combustível, com aumento de mais de R\$ 425 milhões no caso da oleaginosa e de mais de R\$ 287 milhões se levadas em conta as plantações do cereal. “Isso traz uma enorme preocupação pois estamos em plena colheita. Tem muito grão para ser colhido no Estado a um custo bem mais alto”, afirma o economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz.

A alta dos custos logísticos inicia na propriedade, com a abastecimento das máquinas que vão plantar e colher, segue no transporte desses grãos, seja

## Custo de Combustíveis com Operação Mecânicas

Cultura	Fev/26(R\$/ha)	Projeção hoje (R\$/ha)	Área (ha)	Impacto (R\$/ha)	Impacto no RS (R\$)
Arroz	879,98	1.055,97	971.284	176,00	170.941.884,40
Milho	327,00	392,40	718.860	65,40	47.013.357,74
Soja	230,92	277,10	6.796.716	46,18	313.898.410,29
Trigo	206,96	248,36	1.166.163	41,39	48.270.876,37
TOTAL				328,97	580.124.528,80

## Custo de Frete

Cultura	Fev/26 (R\$/ha)	Projeção hoje (R\$/ha)	Área (ha)	Impacto (R\$/ha)	Impacto no RS (R\$)
Arroz	601,52	721,82	971.284	120,30	116.849.350,34
Milho	213,10	255,72	718.860	42,62	30.637.813,20
Soja	81,76	98,11	6.796.716	16,35	111.139.900,03
Trigo	91,42	109,70	1.166.163	18,28	21.322.124,29
TOTAL				197,56	279.949.187,86

para a indústria, cooperativa, trading ou porto. Dessa etapa para a frente, até chegar no consumidor final, vai aumentando o custo final do produto, gerando inflação. “É quando os preços ficam mais altos, mas ninguém está ganhando dinheiro. Está todo mundo vendendo mais caro, mas ninguém está ganhando por isso”, diz o economista.

O professor da Escola de Negócios da PUCRS, economista Augusto Alvim, destaca que no campo, o diesel é essencial para praticamente todas as etapas da produção: do preparo do solo à colheita, o que eleva o custo por hectare e pressiona a rentabilidade dos produtores. Além disso, o impacto é ainda mais significativo na logística, já que o transporte rodoviário predomina no

escoamento da produção, tornando o frete mais caro e reduzindo margens. “Difícilmente poderia haver uma forma de redirecionar para outras formas de transporte, pois existe uma rigidez estrutural em função da dependência ao transporte rodoviário”, avalia.

Como o conflito no Oriente Médio não parece se encaminhar para uma solução a curto prazo, a preocupação do setor se estende para além da colheita da safra 2025/2026, pois em breve inicia a implantação das lavouras de inverno. “Em maio já iniciamos a safra de trigo, mas se esse cenário se mantiver, muitos produtores vão optar por não plantar, pois no ano passado mal cobriu os custos de produção e agora o indicativo é de prejuízo”, afirma o presidente da Federação dos

## Impacto Total

Cultura	Impacto (R\$/ha)	Impacto no RS (R\$)
Arroz	296,30	287.791.234,74
Milho	108,02	77.651.170,94
Soja	62,54	425.038.310,32
Trigo	59,68	69.593.000,66
TOTAL	526,53	860.073.716,66

FONTE: PROJETO CAMPO FUTURO/CNA/CEPEA/FARSUL E LSPA/IBGE  
CÁLCULO ELABORADO PELA ASSESSORIA ECONÔMICA DO SISTEMA FARSUL

Agricultores do Rio Grande do Sul (Fetagr-RS), Eugênio Zanetti.

Para o dirigente, a crise que se estabeleceu diante da alta do diesel expõe também o problema da dependência do Brasil tanto dos combustíveis fósseis, como de fertilizantes. “Num país onde 40% do PIB vem da agricultura, é inadmissível não ter uma estratégia de autossuficiência para insumos estratégicos para agricultura”, protesta.

O temor do setor vai além e contempla também a safra de verão 2026/2027, não só pela escalada dos preços do diesel, mas também pelo incremento nos valores dos insumos como os defensivos e os fertilizantes. “Hoje nós estamos falando do diesel para colher, mas em breve vamos falar do diesel para plantar safra de inverno, do fertilizante e do defensivo para safra de verão”, diz Antônio da Luz.

## Maior desembolso pode inviabilizar cultivo da safra de inverno, diz economista

O preço elevado dos insumos básicos para a implantação das lavouras de trigo, e de outras culturas de inverno, pode inviabilizar o plantio no Estado. A avaliação é do economista Julcemar Zilli que nessa entrevista, concedida com exclusividade para o Jornal do Comércio, avalia o cenário de preocupação de representantes do setor primário, gerado pela guerra no Oriente Médio.

**Jornal do Comércio - O aumento do diesel tem afetado mais quem planta ou quem cria?**

**Julcemar Zilli** - O impacto é generalizado, mas com um efeito maior na agricultura, princi-

palmente porque nós estamos aí com uns 50% da colheita de soja que precisa ser feita e acaba elevando esse custo da colheita, sendo que o produtor não vai conseguir repassar esse aumento do custo para o preço final. Então, a margem do produtor acaba diminuindo. Na pecuária é mais um efeito indireto no sentido de que ocorre o aumento do frete tanto da ração, milho, do farelo de soja como do transporte dos animais, mas esse efeito acaba sendo menor do que o que ocorre na agricultura, por estar na fase final da safra.

**JC - E como serão os reflexos na safra de inverno?**

**Zilli** - Agora os produtores

começam a montar todo o plano da próxima safra e a compra dos fertilizantes acaba tendo efeito do preço do petróleo, pois muitos são oriundos do petróleo e da região do Oriente Médio onde ocorre a guerra, gerando escassez de oferta desse produto, elevando o preço. O produtor já está fazendo as suas compras e com preço elevado. Isso vai diminuir ou até mesmo inviabilizar a próxima safra.

**JC - Como que fica a questão do repasse desses aumentos de preços para o produtor final?**

**Zilli** - O consumidor vai sentir esse efeito. Já começou a sentir levemente, mas cada vez mais

isso vai aparecer, pois o produtor, o fretista não vão conseguir segurar para eles todo esse aumento nos preços. Isso vai ser repassado ao preço dos produtos finais, e como é uma pressão inflacionária a tendência é que nós tenhamos aí um aumento generalizado dos preços, com uma inflação um pouco maior do que nós estamos enxergando atualmente. O diesel representa em torno de 30% do valor do frete, o que será repassado para o preço do frete e logo para o preço do produto final. E o consumidor vai acabar pagando um pouco dessa conta, com um alimento mais caro. E quem acaba sofrendo mais? As pessoas de renda

média baixa ou renda baixa.

**JC - E que medidas poderiam ser tomadas, além da redução de impostos por parte do Governo Federal, para mitigar essa situação?**

**Zilli** - As ações governamentais auxiliam, porque fazem com que o preço do diesel baixe, mas não são eternas. Tem outras alternativas de curto prazo como liberar a importação de alguns produtos para suprir o mercado interno, só que isso vai atender o consumidor, mas vai prejudicar o produtor. O Plano Safra poderia conter algum adendo para refinar os produtores que vão colher com baixa margem de lucro, ou no prejuízo.

# Uma civilização inteira vai morrer, diz Donald Trump

## Irã afirma que as ameaças constituem incitação a crimes de guerra

/ ORIENTE MÉDIO

Em uma das ameaças mais contundentes ao regime e à população do Irã, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, escreveu em uma rede social na manhã de ontem que uma “civilização inteira” vai morrer em ataques americanos caso as partes não cheguem a um acordo para a reabertura do Estreito de Ormuz. Até o fechamento desta edição nenhum ataque havia sido realizado.

A declaração, que sugere ataques massivos e destruição em larga escala, ocorreu num momento em que autoridades e especialistas manifestam temores de que as ofensivas dos EUA contra o Irã possam configurar crime de guerra. Na véspera, Trump já havia afirmado que todo o país poderia ser destruído em uma única noite.

“Uma civilização inteira morrerá esta noite, para nunca mais ser ressuscitada. Eu não quero que isso aconteça, mas provavelmente acontecerá”, escreveu Trump na plataforma Truth Social.

Pelo menos 3.546 pessoas foram mortas desde o início da guerra, em 28 de fevereiro, segundo a Agência de Notícias dos Ativistas de Direitos Humanos (Hrana, na sigla em inglês), com sede nos EUA. Desse total, 1.616 eram civis, incluindo pelo menos 244 crianças.

Os ataques, contudo, não fizeram o Irã recuar, e o Estreito de Ormuz permanece fechado. Em resposta, Trump, que tem adotado posicionamento cada vez mais



Conselho de Segurança da ONU rejeitou uso da força para reabrir Estreito

agressivo, fez um ultimato para que o canal por onde passam cerca de 20% do petróleo mundial seja reaberto.

Em um evento ao lado da primeira-dama, Melania, ele foi questionado se não considerava que estava cometendo crimes de guerra ao ameaçar atingir a infraestrutura civil, incluindo pontes e usinas energéticas. “Não, porque eles são animais”, disse referido-se aos iranianos.

Do lado iraniano, Amir-Saeid Irvani, representante de Teerã na ONU, afirmou que as ameaças de Trump “constituem incitação a crimes de guerra e potencialmente genocídio”. Durante uma sessão do Conselho de Segurança sobre o Estreito de Ormuz, Irvani instou a comunidade internacional a denunciar a retórica do líder americano antes que seja tarde demais.

O regime persa ainda pediu que

sua população formasse correntes humanas para proteger as usinas de energia do país. O vice-ministro dos Esportes do país, Alireza Rahimi, convocou artistas e atletas para participarem da iniciativa. “Estaremos de mãos dadas para dizer: atacar infraestrutura pública é um crime de guerra”, disse ele.

Desde o início da guerra contra o Irã, a Casa Branca e Trump são questionados sobre o objetivo da mudança de regime. A resposta do governo costuma ser que não se trata da prioridade dos ataques e que seria responsabilidade dos iranianos remover os aiatolás do poder.

Apesar da morte do então líder supremo do Irã, Ali Khamenei, ainda no início da guerra em curso, o regime iraniano permanece. Seu filho, Mojtaba Khamenei, foi escolhido como sucessor e assumiu a liderança do país.

## China e Rússia vetam resolução para desbloquear Ormuz

A Rússia e a China vetaram uma resolução do Conselho de Segurança da ONU destinada a reabrir o Estreito de Ormuz, que havia sido repetidamente enfraquecida na esperança de que esses dois países se abstivessem.

A votação por um placar de 11 a 2, com duas abstenções do Paquistão e da Colômbia, ocorreu poucas horas após Donald Trump fazer uma ameaça sem precedentes de que “toda uma civilização morrerá” se o Irã não abrir a via navegável estratégica e fizer um acordo antes de seu prazo das 21h de ontem.

Rússia e China defenderam

fortemente sua oposição, ambas citando diretamente a ameaça mais recente e perigosa de Trump de acabar com a civilização do Irã como confirmação de que a proposta daria aos EUA e a Israel “carta branca para agressões contínuas”, como colocou o enviado russo Vassily Nebenzia.

Após os vetos, o embaixador dos EUA na ONU, Mike Waltz, convocou as nações responsáveis a se juntarem a Washington na segurança da região. “Convocamos nações responsáveis a se juntarem a nós na segurança do Estreito de Ormuz, protegendo-o e garantindo que permaneça

aberto ao comércio legal, bens humanitários e ao livre movimento de bens mundiais”, disse.

Já o enviado iraniano afirmou que Teerã tomará medidas “imediatas e proporcionais” se Trump seguir adiante com as ameaças. Em paralelo, o primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, frisou que o governo está ciente dos altos preços da gasolina que os canadenses estão enfrentando e, em meio à incerteza sobre quanto tempo a guerra pode persistir, ele está “analisando maneiras de ajudar. População vem enfrentando preços próximos a 2 dólares canadenses por litro na bomba.

## Artemis passa pelo lado oculto da Lua e inicia retorno à Terra

/ CORRIDA ESPACIAL

Após alcançar a maior distância já percorrida por humanos no espaço, a missão Artemis II iniciou a viagem de volta à Terra depois de contornar o lado oculto da Lua na segunda-feira. A missão superou o recorde de distância da Terra anteriormente estabelecido pela Apollo 13 na década de 1970, atingindo 406.771 km e ultrapassando os 400.171 km do recorde anterior. Durante o sobrevoo lunar, a tripulação teve uma visão inédita da Lua, incluindo regiões próximas aos polos. Um eclipse solar total saudou os tripulantes, enquanto a Lua bloqueava temporariamente o Sol.

Victor Glover destacou o “terminador”, a linha que separa o dia da noite na Lua: “Quem me dera ter mais tempo para sentar e descrever o que vejo”, comentou, antes de repassar as observações aos cientistas na Terra. Os astronautas também fotografaram e estudaram for-

mações geológicas, como antigos fluxos de lava e crateras.

Eles propuseram nomes para duas crateras: uma em homenagem ao apelido da nave, Integrity, e outra em memória da falecida esposa do comandante, Carroll. A Nasa informou que os nomes serão submetidos à União Astronômica Internacional, órgão responsável por oficializar a nomenclatura de corpos celestes e acidentes geográficos lunares. “Em nome de toda a humanidade, vocês estão indo além dessa fronteira”, disse. Jeremy Hansen acrescentou que o feito foi pensado “para desafiar esta geração e a seguinte, garantindo que o recorde não dure muito tempo”.

A cápsula Orion segue agora em uma “trajetória de retorno livre” para a Terra, com acompanhamento contínuo da equipe de controle da missão. Durante os próximos quatro dias, os astronautas devem monitorar sistemas da nave e realizar experimentos científicos antes da reentrada na Terra.



Durante o sobrevoo, a tripulação teve uma visão inédita da Lua

## Paquistão pede que Trump adie prazo final com o Irã em 2 semanas

O primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, pediu que o presidente dos EUA, Donald Trump, adie o prazo final para as negociações de paz com o Irã por mais duas semanas. “Os esforços diplomáticos para resolver pacificamente a atual guerra no Oriente Médio estão em progresso estável, forte e com potencial para levar a resultados significativos no futuro. Pedimos a extensão do prazo para permitir que a diplomacia siga seu curso”, escreveu Sharif no X.

Além dos EUA, o premiê paquistanês pediu que o Irã conceda

a reabertura do Estreito de Ormuz pelo período correspondente de duas semanas como gesto de “boa fé” durante as negociações de paz.

Sharif marcou na publicação perfis de autoridades envolvidas nas negociações, incluindo Trump, o vice-presidente dos EUA, JD Vance, o secretário de Estado, Marco Rubio, e o enviado especial Steve Witkoff. Do lado do Irã, foram marcados os perfis do presidente, Masoud Pezeshkian, do líder do parlamento, Mohammad Bagher Ghalibaf, e do ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi.



# Pensar a cidade

**Bruna Suptitz**

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



## Plataforma online mapeia riscos climáticos em cidades brasileiras

Natureza ON mostra locais suscetíveis a impactos como inundações e deslizamentos de terra

Informar quais territórios da cidade estão expostos a riscos de eventos climáticos extremos e indicar medidas que podem ser adotadas para minimizar os impactos são os pontos centrais da plataforma “Natureza ON”, desenvolvida pela Fundação Grupo Boticário e aberta para acesso de forma gratuita no link [naturezaon.com.br](http://naturezaon.com.br). Porto Alegre está mapeada pela ferramenta.

Com a proposta de auxiliar gestores públicos, empresas e a sociedade civil no enfrentamento a catástrofes em todo o Brasil, a ferramenta combina mapas, dados públicos e estatísticas oficiais para identificar riscos associados a eventos climáticos extremos, como locais mais suscetíveis a inundações, deslizamentos de terra e riscos de desabastecimento de água.

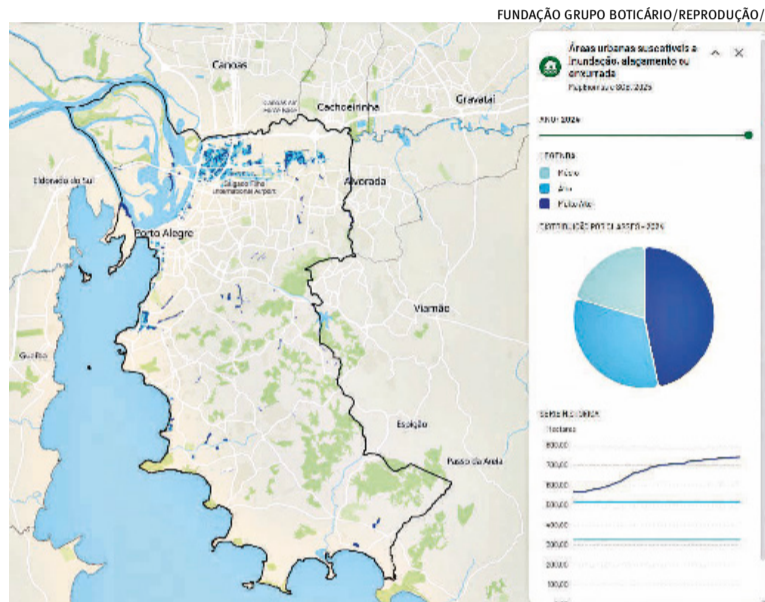
“A plataforma indica não só onde estão os riscos, mas também quais soluções podem ser adotadas em cada local”, destaca Willian de Avila Almeida, engenheiro ambiental e cientista de dados da Fundação Grupo Boticário. O conceito adotado para propor a adoção de medidas é conhecido como “soluções baseadas na natureza”, quando a intervenção se inspira em medidas naturais que podem resultar em benefício para o território.

Para isso, os desenvolvedores reuniram um conjunto de práticas já estudadas por instituições e especialistas em adaptação climática. Nesta primeira versão, foram incorporadas 15 soluções, com previsão de expansão até o fim do ano. Cada uma é associada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) correspondente.

As recomendações variam conforme o tipo de risco e as características do território, como uso e ocupação do solo – se é área urbana, agrícola ou desmatada, por exemplo. Entre as alternativas indicadas estão a criação de parques lineares, telhados verdes e outras estratégias para mitigar impactos.

Para áreas suscetíveis a inundações em centros urbanos densamente ocupados, por exemplo, uma das alternativas apontadas é a implementação de áreas planejadas para absorver o excesso de água durante períodos de chuva intensa. Esses espaços funcionam como zonas de amortecimento: alagam temporariamente, mas evitam que a água atinja áreas residenciais no entorno.

A Natureza ON utiliza dados de satélite, o que permite mapear riscos em escala nacional com resolução de até 30 metros, e cruza informações para identificar áreas vulneráveis. Lançada durante a COP30, realizada em novembro passado em Belém do Pará, a plataforma foi criada em parceria com o MapBiomas e com tecnologia Google Cloud. Embora a plataforma tenha alcance nacional, casos como o de Porto Alegre ajudam a ilustrar sua relevância. A capital gaúcha foi escolhida como exemplo de análise, considerando os impactos das enchentes de 2024.



Site permite localizar diferentes territórios; Porto Alegre está mapeada

### Prefeitura apresentará Plano de Redução de Riscos na sexta-feira

De acordo com relatório elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil, foram identificados 149 locais classificados como de alto e muito alto risco na cidade, abrangendo cerca de 20.900 edificações e aproximadamente 84 mil pessoas. Estes são dados que compõem o Plano Municipal de Redução de Riscos de Porto Alegre (PMRR-POA).

Na próxima sexta-feira, dia 10 de abril, a prefeitura da Capital promove a audiência pública de

apresentação final dos relatórios do Plano. A sessão será às 9h na Cinemateca Capitólio (Rua Demétrio Ribeiro, 1085, Centro). O trabalho foi realizado pela administração municipal em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e o Ministério das Cidades. Entre as metas do Plano estão a revisão, atualização e caracterização das áreas de risco, com foco especial nos assentamentos urbanos precários.

### 42 'Redenções'

Conforme levantamento da plataforma Natureza ON, Porto Alegre possui mais de 1.582 hectares, o equivalente a 42 vezes o tamanho do Parque Farroupilha – a Redenção –, em áreas sujeitas a inundações, alagamentos e enxurradas.

cha foi escolhida como exemplo de análise, considerando os impactos das enchentes de 2024.

Conforme Almeida, entre os principais objetivos para este ano está ampliar a apresentação da ferramenta para prefeituras. A expectativa é que os dados possam subsidiar planos de adaptação climática, planejamento urbano e outras políticas públicas. A equipe já iniciou conversas com alguns gestores para coletar feedback e aprimorar a plataforma.

## Agergs passa a regular gestão de resíduos na capital gaúcha

A prefeitura de Porto Alegre e a Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs) assinaram na quinta-feira passada o contrato de regulação dos serviços de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos na Capital. A medida atende ao Marco Legal do Saneamento Básico, que estabelece as diretrizes nacionais para o setor.

Com a formalização do vínculo, a prefeitura e a Agergs passarão a atuar de forma integrada na fiscalização dos serviços prestados pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) e na transição para a concessão administrativa do manejo de resíduos sólidos. O projeto de parceria público-privada (PPP) foi enviado em março para análise do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS).

No primeiro ano, será executada a etapa preliminar do contrato, voltada à estruturação do ambiente regulatório. Nesse período, a Agergs atuará de forma orientativa. O contrato terá vigência de cinco anos.

As tratativas entre a prefeitura e a Agergs tiveram início em 2025. Em março deste ano, as partes chegaram a um consenso sobre os termos do contrato, que foi encaminhado para análise da Procuradoria-Geral do Município (PGM) e da Procuradoria-Geral do Estado (PGE). A agência reguladora receberá, a partir do segundo ano do contrato, o repasse equivalente a 0,5% do faturamento bruto do DMLU. A informações são da prefeitura de Porto Alegre.

## Porto Alegre sedia seminário sobre arquitetura, política e espaços urbanos

Porto Alegre será palco de um debate estratégico sobre o futuro das cidades, reunindo alguns nomes de destaque na política urbana do Brasil e do exterior. Nos dias 14 e 15 de abril, o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento Rio Grande do Sul (IAB-RS) promove o seminário “Arquitetura, Cidade e Política: disputas, responsabilidades

e futuros possíveis”, com atividades distribuídas em diferentes lugares da cidade, como a Ufrgs, a UniRitter, o Sindicato dos Bancários e Solar do IAB. A proposta é conectar o debate acadêmico, institucional e profissional com temas como habitação, mudanças climáticas e desigualdades urbanas.

As inscrições podem ser feitas

no site [iabrs.org.br/seminario/](http://iabrs.org.br/seminario/). As informações são da organização do seminário. O evento é também uma etapa preparatória para o 22º Congresso Brasileiro de Arquitetos (CBA).

O painel inaugural, na terça-feira, tratará do tema “Atuação Política Como Prática Profissional” e contará com a presença de Tainá de Paula (RJ), Nabil Bondu-

ki (SP) e Denise Silva Pessôa (RS), profissionais da área de arquitetura e urbanismo com atuação no poder público em seus estados.

Na quarta-feira, a palestra de encerramento será com o arquiteto e urbanista espanhol Santiago Cirugeda, artista e fundador do coletivo Recetas Urbanas, que construiu trajetória marcada pela atuação crítica e pela intervenção

direta nas dinâmicas urbanas.

São apoiadores do seminário: CAU/RS, ArqTur, Faculdade de Arquitetura da Ufrgs, Embaixada da Espanha no Brasil, Faculdade de Arquitetura da UniRitter, Escola de Arquitetura da Universidade de Navarra, Instituto Cervantes, IPHAN, SAERGS, SindBancários e Ministério da Cultura.

# política

Editora: Paula Coutinho  
politica@jornaldocomercio.com.br



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

### Busato minimiza perdas na janela

PABLO VALADARES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC



A janela partidária reorganizou forças no Congresso, com avanço do PL e perdas do União Brasil. Para o deputado federal gaúcho Luiz Carlos Busato (União Brasil, foto), o movimento é natural em um partido grande e não representa crise estrutural. Ele avalia que o crescimento do PL se explica pelo “fenômeno Bolsonaro”, que mantém maior fidelidade entre seus quadros. Busato destaca que, apesar das saídas, o União recompôs parte da bancada e segue como terceira força da Câmara. No Rio Grande do Sul, minimiza perdas e projeta fortalecimento eleitoral, com uma base mais alinhada e coesa para 2026.

### Incômodo e recado direto

Nos bastidores, o clima no União Brasil é de irritação. A avaliação interna é de que o PL avançou deliberadamente sobre quadros com visibilidade e protagonismo. Um integrante da cúpula resumiu o desconforto: “Quem quer aliança não pesca dentro do aquário”.

### Porta de entrada para a África

O embaixador de Ruanda no Brasil, Lawrence Manzi, tem intensificado a agenda diplomática com foco em negócios e cooperação econômica, com atenção especial ao Rio Grande do Sul. A estratégia é clara: transformar o país africano em uma ponte para produtos brasileiros no continente, disse à coluna **Repórter Brasília**, na noite desta segunda-feira, em jantar na residência oficial, em Brasília.

### Reconstrução e crescimento acelerado

Manzi destaca que Ruanda vive um momento de reconstrução e crescimento acelerado, após o genocídio de 1994, e hoje se consolida como hub tecnológico, financeiro e logístico na África. “É um país que se renovou completamente, com economia diversificada e ambiente favorável aos negócios”, afirmou.

### Aproximação com o Rio Grande

A aproximação com o Rio Grande do Sul já começou a sair do papel. Um exemplo é a importação de ônibus produzidos pela Marcopolo por uma empresa ruandesa, além de visitas a polos industriais como Caxias do Sul, Não-Me-Toque e Porto Alegre.

### Máquinas agrícolas

O principal interesse, segundo o embaixador, está na área de máquinas agrícolas. A proposta em discussão envolve não apenas exportar equipamentos gaúchos, mas também produzir em Ruanda para distribuição em outros países africanos, aproveitando a posição estratégica e acordos comerciais do país. “Ruanda pode ser um hub para levar a produção do Rio Grande do Sul para toda a África, com menos barreiras e mais competitividade”, ressaltou.

# Treze deputados trocaram de sigla na janela partidária

Bancada do PSD, legenda do governador, se tornou a segunda maior



Bolívar Cavalari  
bolivarc@jcrs.com.br

A janela partidária de 2026, encerrada na sexta-feira passada, levou 13 deputados estaduais gaúchos a trocarem de sigla. Os principais destaques são a bancada estadual do PSD, partido do governador Eduardo Leite desde o ano passado - ele deixou o PSDB em maio -, que passou de um parlamentar para se tornar o segundo partido com maior representação na casa, com oito membros, atrás apenas do PT, que manteve os 11.

Já o destaque negativo fica para o PSDB, cuja bancada iniciou a legislatura com cinco integrantes e na janela deixou de existir, após quatro de seus deputados migrarem para o PSD (Delegada Nadine, Professor Bonatto, Pedro Pereira e Neri, o Carteiro) e um para o Podemos (Kaká D'Ávila). Também perderam representação na Assembleia o PRD (Elizandro Sabino foi ao Republicanos) e o PCdoB (Bruna Rodrigues se filiou ao PSB), sendo que ambos tinham uma cadeira cada.

Já o PP, que antes da janela era a segunda maior bancada, teve duas baixas (Frederico Antunes e Ernani Polo migraram para o PSD) e um ingresso (Gaúcho da Geral trocou o



MARCELO OLIVEIRA/ALRS/JC

Após fim do prazo legal para alterações, plenário tem nova configuração

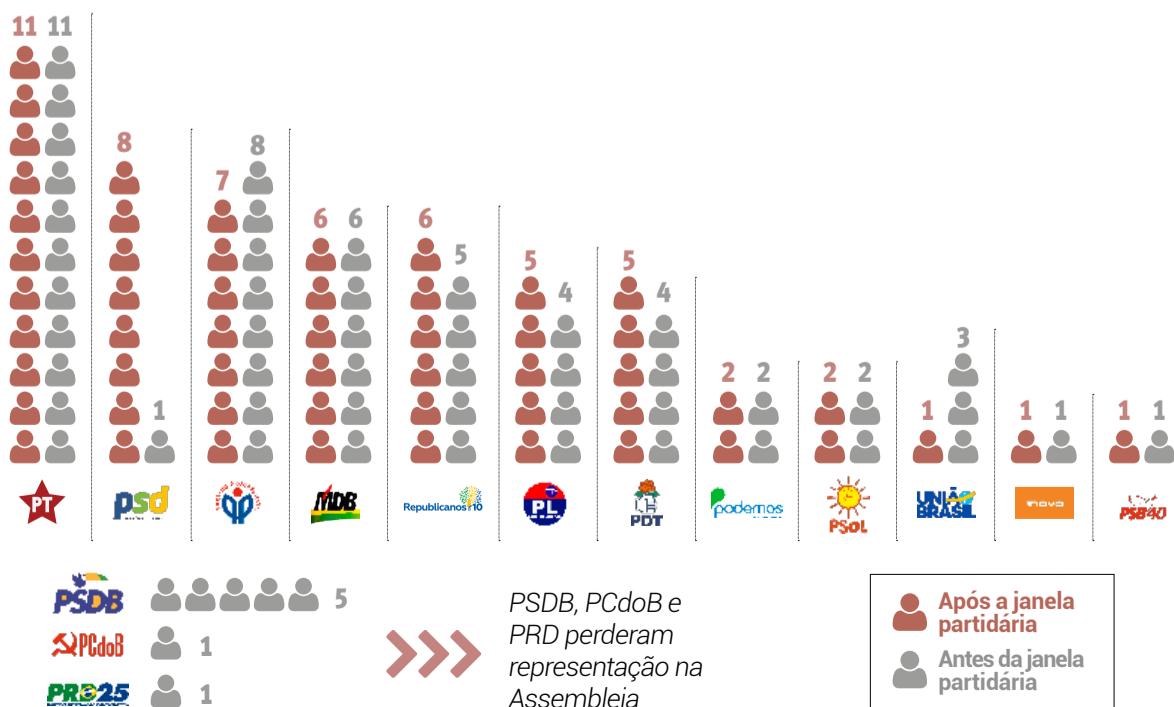
### Deputados que trocaram de partido no período

Professor Bonatto*, Delegada Nadine, Pedro Pereira e Neri, o Carteiro	PSDB > PSD
Kaká D'Ávila	PSDB > Podemos
Frederico Antunes e Ernani Polo	PP > PSD
Aloísio Classmann	União > PSD
Elton Weber	PSB > PSD
Bruna Rodrigues	PCdoB > PSB
Elizandro Sabino	PRD > Republicanos
Thiago Duarte	União > PDT
Cláudio Branchieri	Podemos > PL
Gaúcho da Geral	PSD > PP

\*Professor Bonatto migrou do PSDB para o PSD em fevereiro deste ano, antes do início da janela partidária.

PSD pelos Progressistas), consolidando uma bancada de sete parlamentares, um a menos que no período de trocas partidárias. Também sofreu duas baixas o União Brasil (Thiago Duarte retornou ao PDT e Aloísio Classmann se filiou ao PSD). De outro lado, tiveram acréscimos, além do PSD, o Republicanos (com ingresso de Sabino), o PL (Claudio Branchieri deixou o Podemos) e o PDT (com ingresso de Thiago Duarte). Não sofreram alterações nesta janela as bancadas do PT (11 deputados), do MDB (6), do PSOL (2) e do Novo (1).

### Maiores bancadas antes e após a janela partidária de 2026



Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323

# política

## Fecomércio apresenta agenda e critica piso regional do RS

Entidade empresarial elencou aos deputados as prioridades do setor

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Alessandra Xavier  
alessandram@jcrs.com.br

A Fecomércio-RS apresentou ontem sua agenda legislativa para 2026 em reunião realizada no Parlamento gaúcho. O documento reúne as principais demandas do setor de comércio, serviços e turismo e será encaminhado aos deputados estaduais. A atividade reuniu lideranças empresariais e representantes sindicais ligados ao setor.

O presidente da entidade, Luiz Carlos Bohn, destacou o contexto das eleições e o momento de renovação no ciclo democrático, além da necessidade de valorização do empreendedorismo. “É um ano decisivo e precisamos pensar. O Brasil está endividado, mas no Estado foi feita uma bela correção pelo governador Eduardo Leite (PSD). Então, gera uma grande atenção nessa questão. Os deputados têm que ser muito atentos no sentido de que o Rio Grande do Sul está indo no caminho certo e não podemos perder o que foi feito.”

Entre os pontos centrais, a entidade manifestou posicionamento contrário ao projeto que trata da política de valorização do piso regional. Segundo a federação, a proposta interfere nas negociações coletivas e não considera as diferenças entre os segmentos econômicos nem a capacidade financeira das empresas. A instituição também destaca a ausência de justificativa técnica para o reajuste, argumentando que o piso regional já



EDUARDO ROCHA/DIVULGAÇÃO/JC

Luiz Carlos Bohn chamou atenção para o contexto do ano eleitoral

supera o salário-mínimo nacional e acumula aumentos historicamente acima da inflação, não colaborando para o crescimento da economia gaúcha.

“A gente é radicalmente contra o PL que aumenta gradativamente o piso regional. Nós temos uma visão de que esse sistema não funciona, não é assim. Embarça nossas convenções coletivas”, afirma o presidente.

A agenda também inclui apoio a medidas voltadas à simplificação de obrigações legais e à melhoria da eficiência administrativa. Nesse contexto, a federação se posiciona favoravelmente ao plano que prevê a substituição de placas e cartazes obrigatórios por tecnologias como QR Code e NFC. A proposta busca reduzir custos operacionais e facilitar o acesso da população a informações atualizadas.

Outro item destacado é o apoio ao Plano Estadual de Revisão dos Gastos Públicos. A iniciativa pro-

põe a criação de um processo contínuo de avaliação das despesas estaduais, com foco na ampliação da transparência, no aprimoramento da gestão e na adequação da aplicação de recursos às prioridades da sociedade.

A reunião contou, ainda, com manifestações de parlamentares presentes, que destacaram suas principais pautas em defesa do comércio no âmbito da Assembleia Legislativa. Entre os participantes, fizeram uso da palavra Ronaldo Santini, Rodrigo Lorenzoni, Gustavo Victorino e Nadine Anflor. Rodrigo Zucco (Republicanos) afirmou apoio à federação e se colocou à disposição para colaborar na viabilização das propostas apresentadas.

O deputado também ressaltou a necessidade de garantir a efetiva implementação de medidas já aprovadas, mas ainda não sancionadas pelo governo, como a legislação voltada ao combate à pirataria.

## Romeu Zema cumpre roteiro de quatro dias no Estado

DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



Mineiro Zema é pré-candidato ao Planalto pelo Partido Novo

/ PRESIDENCIÁVEL

Pré-candidato ao Planalto pelo Novo, o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema chegou ontem para agenda de quatro dias, em que passará por cinco cidades do RS. O roteiro contempla passagens por Erechim, Passo Fundo, Caxias do Sul, Novo Hamburgo e Porto Alegre.

A agenda começou em Erechim, onde se reuniu com lideranças empresariais da Câmara de Dirigentes Lojistas e da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim.

Hoje, o compromisso é em Passo Fundo. Ele visita a indústria B&B e

participa da primeira edição “Brasil do Futuro”. À noite, chega a Porto Alegre para jantar e palestra sobre a participação feminina na política.

Amanhã, a agenda é em Caxias do Sul, na Câmara de Indústria, Comércio e Serviço. Após, em Novo Hamburgo, visita a Calçados Beira-Rio e volta à Capital para participar do Fórum da Liberdade junto a outros dois presidentes: o ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), e o ex-deputado Aldo Rebelo (DC). Na sexta-feira, Zema se encontra com o prefeito Sebastião Melo (MDB) e depois estará no Tã na Mesa, especial eleições, da Federasul.

## Ex-governador Ranolfo Vieira Júnior assume Casa Civil da gestão Leite

/ GOVERNO DO ESTADO

O governo Eduardo Leite (PSD) anunciou ontem uma série de trocas no primeiro escalão do secretariado do governo do Rio Grande do Sul. Entre as mudanças, está a chegada do ex-governador gaúcho Ranolfo Vieira Júnior para comandar a Casa Civil no lugar de Artur Lemos, que passa a assumir a titularidade da Secretaria-Geral de Governo.

Além disso, Lisiane Lemos deixa a Secretaria Extraordinária de Inclusão Digital e Apoio às Políticas de Equidade (Seidape) e assume a Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict).

Outras mudanças são relativas a ex-secretários adjuntos que assumem como titulares de suas respectivas pastas. Gustavo Segabinazzi Saldanha assume a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes); Clóvis Garcez Magalhães assume a Secretaria de Logística e Transportes (Selt); e César Atilio Kurtz Rossato assume a Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo (SSPS).

Também assumiu titularidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) Leandro Evaldt, que atuava como secretário interino desde janeiro deste ano, e agora foi confirmado no comando da pasta.

## PT nacional aprova aliança com Juliana Brizola na disputa ao Piratini



Bolívar Cavalari  
bolivarc@jcrs.com.br

O Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE) do diretório nacional do PT deliberou ontem que o partido forme uma aliança com o PDT na disputa ao governo do Rio Grande do Sul, com a pedetista Juliana Brizola liderando o projeto. Na segunda-feira à noite, petistas gaúchos realizaram um ato em defesa da pré-candidatura de Edegar Pretto ao Palácio Piratini, que até o presente momento ainda se apresenta como postulante ao cargo de governador. No encontro, diversas lideranças da sigla no Estado se manifestaram contrárias ao que chamaram de intervenção do ente nacional nas decisões do partido no RS.

O documento elaborado pela executiva nacional petista aponta para a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como “eixo central” da campanha eleitoral de 2026. “Não há nada mais importante que a reeleição do Presidente Lula”, diz o texto.

A carta aponta as estratégias do partido nos âmbitos mundial, na América Latina, no Brasil e no próprio Rio Grande do Sul. Ao se posicionar sobre a campanha no Estado, no trecho que trata “da orientação eleitoral”, o diretório nacional deliberou: “Definir a construção de uma tática eleitoral conjunta com o PDT, e demais

partidos do campo democrático, sob a liderança da companheira Juliana Brizola, como expressão política dessa estratégia no Estado do Rio Grande do Sul. Entendemos que o companheiro Edegar Pretto é a liderança com maior legitimidade para liderar essa construção”.

Após o PT nacional emitir o documento, Edegar Pretto se pronunciou, por meio de nota, em que defendeu que “instância partidária que definiu a tática eleitoral no Rio Grande do Sul é soberana para decidir o meu papel nas eleições deste ano”, referindo-se à decisão do diretório estadual que acatou de forma unânime pela sua pré-candidatura.

Ao citar nominalmente o presidente nacional petista, Edinho Silva, Edegar Pretto afirma ter solicitado “a convocação do Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras”. Ele ainda completa: “Quero tratar desse tema com a instância que me colocou na condição em que estou hoje”. Interlocutores da pré-campanha do petista também disseram que ele aguardará as definições dos próximos dias.

Conforme disse à reportagem o presidente estadual do PT, Valdeci Oliveira, as instâncias devem se reunir ainda nesta terça-feira para discutir esta posição na campanha eleitoral ao governo do Rio Grande do Sul. Nos bastidores petistas, a expectativa é que o partido bata o martelo sobre aliança ou não com o PDT ainda nesta semana.

# Obra no Gigantinho avança para a fachada

Ginásio do Complexo Beira-Rio segue destoando do entorno do estádio e no aguardo das mudanças prometidas

/ INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca  
cassiof@jcrs.com.br

Mesmo sem aparentar pela fachada, as obras de revitalização do Gigantinho ocorrem dentro do prazo e avançam internamente. Com a previsão de conclusão ainda neste ano, entre outubro e novembro, a reforma ocorre desde agosto de 2025.

O vice-presidente do Inter, Victor Grunberg, explica que foram concluídas as demolições no interior do ginásio e avança a finalização da alvenaria, além da instalação dos novos rebocos, da infraestrutura hidrossanitária e do telamento do nível 1 e nível 2 da casa.

No início de abril, Grunberg conta que também foram iniciados os trabalhos na fachada do ginásio, e que “agora (a obra) vai ficar mais visível, porque o que estava sendo realizado era para dentro”. Com os tapumes postos há meses, o Gigantinho segue destoando da beleza do Beira-Rio e no aguardo das mudanças prometidas.

Ele completa que já foi adquirido o material da cobertura que será refeita e, depois, “vai



Reforma na fachada começou no início deste mês e deve mostrar resultados nas próximas semanas; reinauguração ocorrerá ainda neste ano

faltar ainda a parte de brises, que é aquele material metálico externo, e a questão da iluminação”. Até o momento, porém, não esteve no local desde o início dos trabalhos na fachada e, por isso, não pode afirmar precisamente o que já foi e está sendo feito.

O vice-presidente explica que há apenas a previsão geral de conclusão da revitalização da estrutura, sem um prazo para encerrar a reforma na par-

te interna, que começou bem antes que a fachada. E aponta que a reinauguração pode ocorrer ainda em 2026, caso tudo saia como previsto.

O investimento completo gira entre R\$ 15 milhões e R\$ 20 milhões e foi captado através de parceiros, o que significa que o valor não sai dos cofres colorados. Grunberg conta que, até a metade do ano passado, conforme o planejado, foi angariado o suficiente para viabilizar a obra.

“Agora, tudo que estamos trazendo de novos parceiros vem para agregar dentro da nossa operação”, acrescenta o vice-presidente, que garante que a obra está garantida até o final.

Quando pronto, o Gigantinho visa se reinserir na rota das principais atrações nacionais e internacionais do Rio Grande do Sul, que busca recuperar protagonismo em relação a outros estados do Sul e Sudeste do País.

O espaço ficará disponível

para locação das produtoras e artistas que desejarem ocupá-lo, com capacidade para até 10 mil pessoas. Também foi feita a demolição do tablado do ginásio, que será substituído por uma nova quadra, reforçando o intuito de retomar os eventos esportivos.

Questionado sobre o percentual de conclusão da revitalização do Gigantinho, o clube optou por não divulgar nenhum prazo como informação.

## Sebastião Melo explica por que obras em Porto Alegre atrasam tanto

Os subsequentes atrasos nas obras de Porto Alegre são um problema que afeta a logística da cidade. Reformas têm prazos estipulados e, pelos mais variados motivos, são postergados posteriormente – mais de uma vez em diversos casos. Um exemplo concreto foi a entrega do Viaduto Otávio Rocha, que começou a ser revitalizado em 2022 e deveria ser concluído em 18 meses. Também foi assim nas revitalizações da orla de Ipanema, cuja entrega foi feita em março, depois de alguns reagentamentos, e do Quadrilátero Central, que atrasou mais de dois anos e foi finalizado em fevereiro, dentre outros exemplos.

Questionado sobre a situação em geral, o prefeito da Capital, Sebastião Melo, diz que este não é um problema exclusivo do município, e ocorre no Brasil inteiro. “Veja a Ponte do Guaíba, por exemplo, que é do governo Dilma, passou por Michel Temer, Jair Bolsonaro e voltou para o governo Lula.”

O prefeito entende que um

grande erro das cidades é não ter uma única porta de entrada para qualquer tipo de transformação urbana, e cita Medellín, na Colômbia, como modelo. “Em Porto Alegre a Secretaria de Saúde faz a sua obra, a de Obras faz a sua, a do Meio Ambiente também. Cada secretaria faz sua obra, então há um desarranjo”, completa.

Além disso, aponta dois outros fatores cruciais. Primeiro, diz que fazer obra em cidade viva é muito difícil. “Você desenha uma reforma e quando vai para a vida real aparecem mil coisas que o desenho da prancheta não aponta.” E segundo, há bons e maus construtores: “Através das licitações, há empresas que ganham uma obra sabendo que o valor dela é inexequível e batem à porta dois dias depois para fazer um reequilíbrio contratual”.

Tem também os que desistem no meio do caminho e uma dificuldade em repor o empreiteiro. Melo relata que há muita burocracia e um ritual demorado demais.



Prefeito diz que o problema não é só da Capital e ocorre em todo País

“Tudo isso faz com que obras públicas se atrasem”, define. E ainda tem a parcela de culpa, segundo o prefeito, dos órgãos de controle rigorosos, “que devem ser assim, mas, às vezes, interferem no meio de uma obra de maneira tão drástica que paralisam o processo”. O Ministério Público e o Tribunal de Contas são citados como exemplos.

Melo também cita o bairro Sarandi ao dizer que “daqui a pouco os juízes dão uma liminar dizendo

que não pode tirar as famílias lá, mesmo que as águas possam voltar”, em alusão às obras no sistema de proteção de cheias.

“Tive que ir lá descumprir uma ordem judicial, senão a cidade vai ser invadida. O judiciário, às vezes, interfere indevidamente. O Ministério Público também”, acrescenta Melo. Por fim, aponta que deve-se dar ao gestor a condição de governar. “Se ele errar, ele que pague por isso”.

## Ciclone provoca ventania em todo o Estado

/ CLIMA

Uma frente fria associada a um ciclone extratropical, formado a Sudeste do Rio Grande do Sul, deixará o tempo ventoso hoje. No interior, as rajadas irão oscilar entre 40 a 60 km/h com impacto na sensação térmica. No extremo Nordeste do Estado, no paredão da Serra do Mar, as rajadas poderão oscilar de 80 a 100 km/h. Já na faixa Leste e Sul, o vento será mais intenso e persistente com rajadas que poderão passar de 80 km/h no Litoral Sul, entorno da Lagoa dos Patos.

Entre a Lagoa Mirim e o Nordeste do Uruguai, as rajadas deverão passar de 100 km/h. A instabilidade segue com muitas nuvens e pancadas de chuva nas faixas Norte e Leste. No Oeste, a tendência é de sol e nuvens. A temperatura oscila pouco com sensação térmica menor devido ao vento.

/ NOTAS ESPORTIVAS

**Libertadores** - Nesta quarta-feira, três brasileiros estreiam na 1ª rodada da fase de grupos da competição. Às 19h, jogam Mirassol x Lanús, e às 21h30min, tem Junior de Barranquilla x Palmeiras e Flamengo x Cusco.

**Sul-Americana** - Hoje, às 19h, pela 1ª rodada do Grupo D, jogam Santos x Deportivo Cuenca-EQU. Já pelo B, às 23h, tem Puerto Cabello-VEN x Atlético-MG.

**Liga dos Campeões** - Resultados dos jogos de ida das quartas de final: Real Madrid 1x2 Bayern de Munique e Sporting 0x1 Arsenal. Hoje, às 16h, se enfrentam Barcelona x Atlético de Madrid e PSG x Liverpool fazem os dois outros primeiros confrontos das quartas de final.

**Copa Sul-Sudeste** - Hoje tem clássico na Serra gaúcha pela 3ª rodada do torneio. Às 18h, tem Caxias x Juventude, no estádio Centenário. O Juventude chega como lanterna do Grupo B e ainda busca sua primeira vitória na competição. Já o Caxias tem situação mais tranquila, tem uma vitória e um empate nos dois jogos que disputou até agora e é 3º no Grupo A, empatado com os líderes Sampaio Corrêa-RJ e Novorizontino, também com 4 pontos.

**Luto** - Lenda do futebol romeno, o técnico Mircea Lucescu morreu nesta terça-feira, aos 80 anos. Atualmente, Lucescu comandava a seleção da Romênia e esteve à beira do campo quando a equipe foi eliminada na repescagem para a Copa do Mundo de 2026. O treinador teve um mal súbito durante um treinamento do selecionado no último dia 29 e apesar de ter dado entrevista após o ocorrido dizendo estar bem, hoje sua morte foi confirmada.

**Futebol Argentino** - O jogador Ignacio Lago do Colón de Santa Fé se tornou o primeiro jogador ativo no futebol do país a assumir um relacionamento homossexual. A revelação se deu durante uma entrevista em que o atleta foi surpreendido por um vídeo do parceiro.

**Copa 2026** - A TV Globo informou que o narrador Luis Roberto foi diagnosticado com neoplasia na região cervical e não participará da cobertura do Mundial.

**Tênis** - O brasileiro João Fonseca volta às quadras na manhã de hoje para enfrentar Arthur Rinderknech, número 26 da ATP, pela 2ª rodada do Masters 1000 de Monte Carlo. Fonseca atualmente ocupa a 40ª posição do ranking.

# Em meio à turbulência, Grêmio vai ao Uruguai na estreia pela Sul-Americana

Em vista do Gre-Nal do próximo sábado, Tricolor terá time reserva diante do Montevideo Torque

/ SUL-AMERICANA

Mateus Rocha  
mateusr@jcrs.com.br

A delegação do Grêmio que dará o pontapé inicial na busca do título inédito da Copa Sul-Americana, já chegou em Montevideu. Na capital uruguaia, o Tricolor faz sua estreia na competição nesta quarta-feira, às 21h30min, diante do Montevideo Torque, equipe que pertence ao grupo City.

O time comandado por Luís Castro chega para o confronto válido pelo Grupo F em meio a uma fase complicada. São três jogos sem vitória no Campeonato Brasileiro, foram duas derrotas fora de casa, para Vasco e Palmeiras, e um empate na Arena diante do até então lanterna, Remo. Precisando dar respostas na competição e com o Gre-Nal 452, que acontece no próximo sábado, às 20h30min, o português deve colocar em campo uma equipe alternativa.

As mudanças começam já na defesa. Atletas que não atua-

vam há meses, como Gabriel Grando, Marcos Rocha e Kanne- mann, devem formar a zaga que também conta com Caio Paulista. No meio-campo, Zortea deve ter sua primeira chance no time titular e Jefinho pode ter nova oportunidade, assim como Gabriel Mec.

Na frente, Martin Braithwaite pode ter sua primeira chance no onze inicial, desde a ruptura no tendão de Aquiles da perna esquerda, em setembro de 2025. O dinamarquês retornou aos gramados no dia 22 de março, na derrota por 2 a 1 para o Vasco. Mas desde então tem entrado apenas nos instantes finais. Nesta temporada, foram 41 minutos em três participações. André Henrique também é opção, mas corre por fora.

O Torque também não chega em grande momento. Assim como o Tricolor, a jovem equipe, fundada em 2007, sofreu duas derrotas e um empate nos últimos três confrontos. Apesar do retrospecto recente ser negativo, atualmente ocupa a 6ª colocação no campeonato nacional. Dife-



CAROLINE MOTTA/GRÊMIO/JC

Braithwaite pode ter sua primeira chance na titularidade desde a lesão

rente do adversário desta quarta-feira, o clube poupou seus principais jogadores no último compromisso e vem com força máxima. O destaque fica com o atacante de 26 anos, Salomón Rodríguez, que tem seis gols nas últimas oito partidas.

O Grêmio de Castro deve vir de Gabriel Grando; Marcos Rocha, Luís Eduardo, Kannemann (Wagner Leonardo) e Caio Paulista; Dodi, Zortea e Jefinho (Roger); Tetê, Braithwaite e Gabriel Mec.

**Grupo F**

QUARTA-FEIRA

19h

Deportivo Riestra x Palestino

21h30min

Torque x **Grêmio**

Técnico: Luís Castro. Já o provável Montevideo City Torque comandado pelo técnico Marcelo Méndez tem Franco Torgnascioli; Agüero, Romero, Kagelmacher e Silvera (Busquets); Pizzichillo, Siles e Montes; Obregón, Salomón Rodríguez e Lecchini.

## Presença de Alan Patrick é a principal dúvida no Inter para o Gre-Nal

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari  
filipem@jcrs.com.br

Após um dia de folga para os jogadores, o Inter retomou os treinos na manhã de ontem no CT Parque Gigante visando o Gre-Nal 452, neste sábado, às 20h30min. Sof forte chuva, Paulo Pezzolano conduziu as primeiras atividades

no gramado e contou com um reforço que estará à disposição para o clássico.

O meia Bruno Tabata está de volta após cumprir o protocolo de concussão da CBF. O jogador foi afastado das atividades após um choque de cabeça ocorrido na partida diante do São Paulo, na semana passada. O treinador uruguaio ainda deve ganhar os reforços de Kayky e Benjamin nesta semana.

Ambos estão em fase final de re- treinamento depois de se recuperarem de uma lesão muscular.

Para a partida, o zagueiro Félix Torres é outro que volta a ficar à disposição de Pezzolano. O equatoriano ficou de fora do jogo contra o Corinthians por estar emprestado pela equipe paulista ao Colorado. Ele deve substituir Victor Gabriel, que está suspenso, e fazer a dupla de zaga com o argentino Gabriel Mercado.

A maior dúvida do técnico é a escalação de Alan Patrick entre os titulares. Nos últimos jogos, o camisa 10 alvirrubro tem começado no banco de reservas, com o aproveitamento da equipe sendo melhor sem ele em campo. No entanto, o fator casa pesa para o Inter, que terá a missão de propor jogo, e por isso a utilização do meia na partida não deve ser descartada. Bernabei e Matheus Bahia também brigam por uma vaga na lateral-esquerda.

A grande surpresa até aqui é Rodrigo Villagra. O volante argen-

tino assumiu a titularidade na partida contra o Santos e não saiu até então. O jogador tem sido bastante elogiado pela torcida e comissão técnica, sendo um dos pilares da equipe e responsável pelo bom momento no campeonato.

Para aqueles que querem estar presentes no Gre-Nal, o Inter iniciou ontem a venda de ingressos para todas as modalidades associativas do clube. A exclusividade vai até esta quarta-feira, quando a venda será aberta também para os não-sócios. As modalidades Colorado Titular, Patrimonial e Parque Check-in podem garantir um ingresso com exclusividade através do check-in.

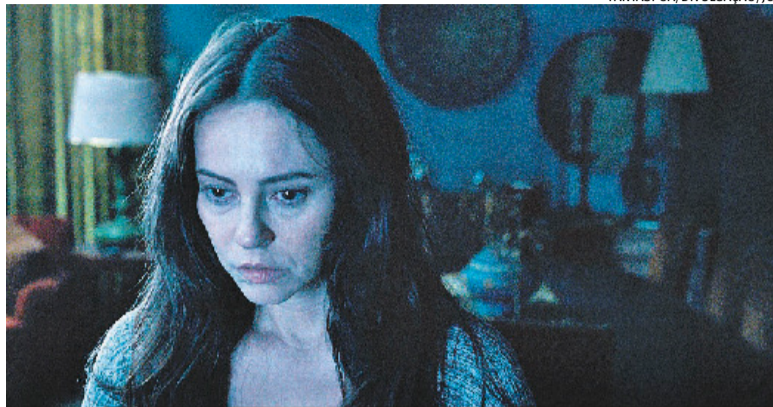
Para os sócios das outras modalidades, os bilhetes custam a partir de R\$ 16,00, conforme disponibilidade. O valor mais caro para o modelo associativo está na casa dos R\$ 200,00. A partir de hoje, o público em geral terá a possibilidade de comprar ingressos, também conforme a disponibilidade, com valores entre R\$ 65,00 e R\$ 299,00.



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Após boa atuação em São Paulo, Bernabei briga por uma vaga no time

# Panorama



Porto Alegre recebe, de 8 a 26 de abril, a 22ª edição do Fantaspoo

## Terror, fantasia e 24 estreias mundiais na Capital

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Nesta quarta-feira inicia em Porto Alegre a 22ª edição do Festival Internacional de Cinema Fantástico (Fantaspoo) com duas sessões musicadas de *Fausto* (1925), clássico do expressionismo alemão assinado por F.W. Murnau. As apresentações ocorrem às 17h30min e às 20h, no Instituto Ling (rua João Caetano, 440), com a presença do violonista e compositor argentino Germán Suane, que irá executar ao vivo uma trilha sonora exclusivamente composta para o filme. O Festival se estende até o dia 26 de abril, ocupando salas de outras instituições como a Cinemateca Capitólio e o CineBancários. Este ano, o evento marca uma mudança em seu posicionamento no mercado audiovisual, a partir de sua entrada na Federação Méliès. Com isso, o Festival se torna a primeira instituição fora da Europa com autoridade para conceder o prêmio Silver Méliès de Melhor Longa-Metragem Europeu.

No cronograma desta edição do Fantaspoo se somam dez estreias mundiais, oito internacionais e 42 latino-americanas no segmento de longas-metragens. Entre os títulos brasileiros, a seleção inclui *Covil*, estrelado por Vitória Strada, e o filme da sessão de encerramento do Festival, intitulado *Remanente: voltagem*, de Kapel Furman, um dos nomes mais importantes do cinema de gênero brasileiro, produzido pela Fantaspoo Produções. A produção nacional também aparece em *A herança de Narcisa*, estrelado por Paola Oliveira; *Antônio odisseia*,

experimento cinematográfico de Thales Banzai, escrito e protagonizado por Kelson Succi e com participação de Antônio Pitanga e Leci Brandão; e *Virtuosas*, protagonizado por Bruna Linzmeyer. Na vertente internacional, o Festival exhibe *As vozes de nossa mãe*, do canadense Mark O'Brien, e *Retiro corporativo*, produção dos EUA com Alan Ruck e Rosanna Arquette. O evento traz ainda a estreia em longas de Stillz, diretor criativo do rapper Bad Bunny, com o filme *Bairro triste*. O Festival mantém o acesso gratuito para a seção de curtas-metragens, que reúne mais de 110 títulos disponíveis nas salas físicas e via *streaming* pela Darkflix+. Neste segmento, estão escaladas obras como *Favela amarela*, com Richard Abelha e Sain, e produções que circularam por festivais como Cannes e Sundance, a exemplo dos filipinos *Radikals* e *Bleat!*.

Já a identidade visual desta edição referencia os 50 anos do filme *Carrie, a estranha* (1976). O clássico de terror dirigido por Brian De Palma será exibido na Cinemateca Capitólio, às 20h30min deste sábado, antecedido pelo curta-metragem *Lick me*, de Elizabeth Schuch, gravado na capital gaúcha durante a edição passada. A programação se estende para além das salas de cinema, com uma recepção temática inspirada na icônica cena do baile de formatura da protagonista da obra assinada por De Palma, que ocorrerá no Insano Pub, além da disponibilização de trailers e materiais visuais nos canais oficiais do Festival. A grade completa de horários e locais da programação do evento está disponível no site oficial do Fantaspoo.

# PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Temperos para sanduíches			Tecido felpudo de lã	(?) Meirelles, cantor		Meio de transporte como trem ou ônibus	O Cristo Redentor, em relação à cidade do Rio de Janeiro		Lugar mal frequentado (fig.)
Conto de Machado de Assis cujo tema é a loucura							Ácido do núcleo da célula (sigla)		
A pátria do comentarista esportivo Petkovic			Teste psicológico			Faz tremer a estrutura Anatomia (abrev.)			
Publicação de uma lei ou decreto		A Mônica, em relação à Magali (HQ)		Sigla da Universidade de Brasília			Não inicia palavra em português		
Repouso sobre a cama						Povareú; plebe	Sérgio Britto, ícone do Teatro		Estrado fúnebre
Cirurgia para a extração do bebê		Parceira nos negócios		Móvel velho					
				Multidão					
							Licor de cor azul usado em coquetéis		
Situação resultante			Beira; margem					Ônibus, em inglês	Apelido de Caetano
			Seu símbolo é Os						
Foi usada por Lucas Paquetá na Copa 2022 (fut.)				Sentar, em inglês		Letra que recebe o acento grave			Retira-se Deus do amor (Mit.)
				O império dos Andes					
Sistema político em que o governante detém o poder absoluto			Intransitivo (abrev.)			(?)3, feira de lançamento de games		Índice glicêmico (abrev.)	
			Afluentes do rio Paraguai			Enrique (?), arquiteto espanhol			

BANCO 3/bus — sit. 4/egás — essa. 5/baeta.

32

## #FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

[www.assinecoquetel.com.br](http://www.assinecoquetel.com.br)

Acesso ao nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoracoquetel

### Solução

S	V	A	E	E	V	A	P	A
O	C	I	T	V	C	O	T	V
R	I	E	T	N	I	H		
E	E	S	A	S	I	W	A	C
S	V	I	E	S	I	L		
V	I	C	N	E	R	R	O	C
S	R	V	T	R	O	K		
S	U	B	V	A	R	E	S	C
E	T	S	T	R	G	V		
O	L	O	T	I	E	D		
O	V	A	G	T	U	M	O	R
R	C	B	N	U	V	V		
T	V	A	C	O	T			
N	H	V	V	I	V	E	S	
V	T	S	I	N	I	L	V	O
V								

## Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

**♈ Áries:** Correr algum risco na vida material pode ser positivo neste dia. Seja para se livrar de problemas ou mesmo para começar novas empreitadas.

**♉ Touro:** Momento propício para ousadias e gestos largos em direção ao que você quer realizar e a quem você quer ser. Os projetos de longo prazo são estimulados de modo especial.

**♊ Gêmeos:** Seu trabalho pode ganhar uma forma definitivamente nova. Claro, tudo depende dos esforços feitos por você até aqui - e da boa cooperação que tenha recebido.

**♋ Câncer:** Sua mente é capaz de perceber e compreender novas possibilidades para o trabalho e em direção à sua realização pessoal. Um dia propício para se inspirar por inovações.

**♌ Leão:** O trabalho aponta para novas direções, por estar se desvencilhando de antigos limites. Muitas pessoas passam a orbitar em torno de seus interesses atuais.

**♍ Virgem:** O casamento e as parcerias ingressam em novo tempo, com maior disposição para a cooperação. O trabalho conjunto pode se desenvolver de modo inteiramente novo.

**♎ Libra:** Não é hora de ficar trabalhando sempre na mesma rotina. Você pode realizar muito mais em seu trabalho. Situações novas podem estar abrindo as portas para você no trabalho.

**♏ Escorpião:** Não é mais tempo de vacilar na vida amorosa. Você agora é capaz de se envolver mais com seus sentimentos e se doar mais inteiramente à pessoa amada.

**♐ Sagitário:** A vida familiar está passando por uma boa renovação. Uma nova rotina doméstica lhe faria muito bem neste momento. Procure arejar o uso dos espaços em sua casa.

**♑ Capricórnio:** A reorganização das relações e dos sentimentos está se dando nestes dias. A boa comunicação é o centro da renovação emocional. Aceite conviver com novas pessoas.

**♒ Aquário:** A expressão sentimental e amorosa pode ser mais vigorosa por agora. Mesmo que você contrarie o que havia feito antes, poderá agir com vigor nos negócios e na vida material.

**♓ Peixes:** As solicitações da rotina podem mudar completamente o que você pretendia fazer. Incorpore as mudanças, pois estas levarão você por caminhos melhores do que antes.

# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br

MAURÍCIO CASIRAGHI/DIVULGAÇÃO/JC

## ARTES CÊNICAS



# A potência do teatro de formas animadas

Peça *Maria Peçonha* faz turnê com apresentações gratuitas pelo Estado

Adriana Lampert  
adriana@jornaldocomercio.com.br

A trajetória da Cia Gente Falante é um testemunho da potência do teatro de formas animadas em transpor fronteiras geográficas e poéticas. Fundada em Salvador (BA), em 1991, pelo ator-bonequeiro Paulo Martins Fontes e consolidada no Rio Grande do Sul há 29 anos, a companhia já circulou por todas as capitais brasileiras, percorreu países como Argentina, Uruguai e Paraguai, e fez incursões pela Espanha. Agora, a turma comemora 35 anos de atividades com uma turnê do espetáculo infantojuvenil *Maria Peçonha*, que contará com 16 apresentações gratuitas em Porto Alegre e Região Metropolitana.

Após a abertura do giro em Gravataí, nesta terça-feira, a temporada na cidade se estende até sexta-feira, sempre às 10h e às 15h, no Cineteatro Municipal de Gravataí (rua Itacolomi, 3600). Na Capital, a peça acontece de 14 a 17 de abril, nos mesmos horários, no Teatro do Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112). Os ingressos serão disponibilizados nas bilheteiras locais para o público em geral. Escolas e instituições sociais podem se inscrever por e-mail (mariapeconha.espetaculo@gmail.com). O projeto também aposta na acessibilidade, oferecendo sessões com au-

diodescrição e tradução para Libras nos dias 10 (Gravataí) e 17 (Porto Alegre), às 15h.

De acordo com Fontes, a atual turnê é apenas uma das faces da celebração de 2026, que já incluiu apresentações recentes de teatro lambe-lambe em três cidades do Interior do Estado via Sesc/RS. O artista afirma que este momento sintetiza “um DNA que se manteve intacto”: “Nossa fala é sempre cheia de camadas muito sutis, que abordam a delicadeza da relação com o outro; de como podemos alçar voos na nossa dramaturgia para colaborar com a sociedade contemporânea, para que as pessoas se tornem mais conscientes sobre si, sobre a relação com os outros e com a natureza.”

Segundo o bonequeiro, *Maria Peçonha* foi o espetáculo escolhido para a turnê por conta de sua linguagem inovadora e, também, pela visibilidade alcançada após vencer (em 2024) sete categorias do Prêmio Tibicuera de Teatro Infantojuvenil. A montagem utiliza oito recursos distintos: bonecos de luva francesa, boneco de vara, boneco manipulação à vista, boneco de balcão, teatro de objetos, sombras, narração e animações digitais. “O grande diferencial é a hibridização com o cinema de animação digital, que gera um impacto visual imediato. Em alguns momentos, a personagem sai da tela para o tridimensional



e essa imagem descortinada na tela surpreende”, comenta Fontes, que assina a direção artística da montagem. “Em uma das cenas, a protagonista vem a cavalo se aproximando da tela e, de repente, o cavalo desponta saindo da tela para a cena, usando o ângulo frontal como cenografia”, detalha. No palco, Fontes divide a manipulação de bonecos com Eduardo Custódio, enquanto Maria Carolina Aquino narra a história da protagonista Maria Flor. A narrativa gira em torno de uma menina que faz florescer o que toca, mas que, diante de situações abusivas e da falta de acolhimento, acaba tornando-se a “bruxa dos pampas”.

Essa transição da personagem ressoa profundamente com a experiência de vida de Paulo Fontes, de acordo com o próprio artista. Vindo de Salvador para uma “região desconhecida” há quase três décadas (após deixar para trás a carreira na Publicidade ao encontrar “solo fértil para a arte” no Estado, em sua passagem

pelo Festival de Canela, em 1997), logo que chegou no Rio Grande do Sul ele passou a trabalhar como aderecista e bonequeiro para outras companhias, até formar a dupla com Custódio, cujos traquejos de produção permitiram que a trupe percorresse o Brasil, o Mercosul e de Norte a Sul da Espanha.

“A obra remete à minha situação de origem e minha transição para o Rio Grande do Sul. Temos a proposta de renovar o olhar das pessoas em relação ao forasteiro que chega. É sempre difícil o olhar do outro inicialmente, e Maria Peçonha se torna uma pessoa não afeita aos demais por não se sentir acolhida em seu potencial”, revela. A peça, baseada no livro do pernambucano André Neves, trata de temas densos como exclusão, *bullying* e o cuidado com um planeta que, nas palavras de Fontes, está “desgovernado”. “Vivenciamos tão perto disso com as enchentes; por isso, oferecer sessões gratuitas é oportunizar o acesso a quem não tem meios cul-

turais para discutir de forma poética sobre a natureza e o respeito às diferenças”.

Além do impacto cênico, o projeto reforça seu compromisso com educação ambiental ao distribuir kits de sementes de árvores nativas ao público após as sessões, incentivando o senso de responsabilidade e pertencimento ecológico. “Esse espetáculo funciona como um ‘rito de passagem’ esteticamente surpreendente e politicamente necessário para a formação das crianças”, avalia Fontes. O ator e diretor emenda, comentando sobre os futuros planos da Cia Gente Falante, que mantém um espaço-escola de formação de atores no Centro Histórico. “Queremos seguir produzindo e executando espetáculos cada vez mais híbridos, focando em temas de gênero, inter-raciais, questões voltadas à natureza e sustentabilidade; e na linguagem moderna do teatro de objetos, além do teatro de bonecos e teatro sombras”, resume.

MAURÍCIO CASIRAGHI/DIVULGAÇÃO/JC

## fechamento

### ► Oriente Médio

No início da noite de ontem, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que adiou por duas semanas o ultimato contra o Irã e condicionou um possível acordo à abertura completa do Estreito de Ormuz. Em um post no Truth Social, Trump disse que resolveu adiar os ataques após um pedido de autoridades do Paquistão, que estão mediando conversas indiretas entre os EUA e o Irã.

### ► Multiplan

A Multiplan tem ganhado participação nas vendas totais do setor de shoppings no Brasil. A companhia divulgou ontem que sua fatia de mercado evoluiu de 8,5% em 2019 para 12,9% em 2025. Segundo a empresa, há uma mudança no comportamento dos consumidores e dos lojistas, que vêm priorizado os shoppings dominantes. O movimento se intensificou desde a pandemia. De 2020 a 2025, as vendas do setor tiveram crescimento nominal de 56%. Por sua vez, as vendas dos lojistas da rede da Multiplan avançaram 151%.

### ► Gabriel Galípolo

O presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, confirmou que irá depor hoje à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado do Senado. A reunião está marcada para começar às 10h. A informação foi dada pelo presidente da comissão, Fabiano Contarato (PT-ES), ontem e confirmada pela assessoria de imprensa do Banco Central. Galípolo foi convidado a participar da CPI e, por isso, sua presença não é obrigatória. O requerimento aprovado para convidar o presidente da autoridade monetária foi apresentado pelo senador Eduardo Girão (Novo-CE).

### ► CCGL

A Cooperativa Central Gaúcha (CCGL) anunciou a participação dos produtores de leite nos resultados da industrialização de lácteos referente a 2025. O total ultrapassa R\$ 30 milhões, distribuído entre todos que forneceram leite de forma ininterrupta ao longo do ano passado e que estiveram ativos no sistema de fornecimento à cooperativa até a data do pagamento, na segunda-feira.

### ► Colheita da Oliva

Com perspectiva de produzir 1 milhão de litros de azeite no Brasil em 2026, ocorre dia 17 de abril a 14ª Abertura Oficial da Colheita da Oliva, em Triunfo. A expectativa do Instituto Brasileiro de Olivicultura é de que o Rio Grande do Sul produza cerca de 800 mil litros. O evento será nas instalações do Azeite Milonga, dos proprietários Aristides e Christian Vogt. A cerimônia ocorre às 11h. Mas a programação se inicia às 9h, com a Abertura da Feira de Negócios e Feira do Azeite Novo.

## em foco

Nesta quarta e quinta-feira, Porto Alegre terá novo reencontro com a banda

### Cheiro de Vida,

desta vez no palco do Sgt Peppers (Quintino Bocaiúva, 256). Um dos nomes mais importantes da música instrumental brasileira, o grupo formado por Alexandre Fonseca (bateria), André Gomes (baixo e sitar) e Carlos Martau (guitarra) contará com a participação especial do guitarrista Frank Solari. Ingressos, a partir de R\$ 80,00 (R\$ 50,00 para músicos registrados), estão à venda pelo Sympla. O Cheiro de Vida nasceu em 1978, em Porto Alegre, e se tornou referência nacional com sua fusão de jazz e rock progressivo. Como grupo, o trio gravou dois álbuns, em 1984 e 1988; além disso, em especial durante a estada da banda no Rio de Janeiro, desenvolveram trabalhos com artistas como Diana Pequeno, Pepeu Gomes, Marina Lima, Djavan e Nico Assumpção. No repertório, os clássicos *África*, *Levada*, *Funk Indiano*, *Vox Popoli* e *Na Pressão*, entre outros, além de quatro músicas inéditas: *Madrugada*, *Atitude*, *Balada* e *Hora do Rush*.



LUIZ PAULO FEDRIZZI/DIVULGAÇÃO/JC

O Espaço Cultural do Hotel Praça da Matriz (Largo João Amorim de Albuquerque, 72) recebe, a partir desta quarta-feira, a exposição

### Convergências.

A mostra inclui obras em técnica mista do brasileiro Edmundo Timm e desenhos e pinturas do senegalês Momar Seck (foto), ambos radicados na Suíça. Em três décadas e meia de carreira



MOMAR SECK/REPRODUÇÃO/JC

internacional, Seck expôs em galerias e instituições de diversos países – inclusive no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), em 2018, dentro do projeto Travessias. Por sua vez, o carioca Timm é artista plástico autodidata, professor e produtor cultural nas áreas de teatro, dança, música, artes visuais e *mindfulness*. Além da Suíça, onde vive desde 1998, já trabalhou nos EUA, Alemanha e Honduras. Timm também está confirmado para o bate-papo Roda de Cultura, no dia 14 de abril, às 17h, com entrada gratuita mediante reserva pelo WhatsApp (51) 98595-5690. A visitação, também gratuita, vai até 15 de abril.

Intérprete da excêntrica Phoebe Buffay na série *Friends* (1994-2004),

### Lisa Kudrow

contou que se sentia esquecida nos primeiros anos da produção, em comparação com os outros cinco membros do elenco. A série fez muito sucesso a partir da segunda temporada, mas, para ela, isso não provocou uma rápida mudança na carreira. “Ninguém se importava comigo”, disse a atriz ao jornal britânico *The Independent*. “Havia certas pessoas (na minha agência de talentos) que simplesmente se referiam a mim como ‘a sexta amiga’. Eles falavam coisas como ‘que sorte ela teve de entrar naquela série’”, conta. Mesmo com dúvidas sobre o futuro da carreira, Kudrow se tornou a primeira integrante do elenco a conquistar o Emmy, em 1998, como melhor atriz coadjuvante em série de comédia. Recentemente, Kudrow estreou a terceira temporada da série *The Comeback*, na qual vive uma atriz atrapalhada tentando retomar seus dias de glória.

## previsão do tempo



### Rio Grande do Sul

Uma frente fria associada a um ciclone extratropical deixa o tempo ventoso. No Interior, as rajadas oscilarão entre 40 km/h e 60 km/h. No extremo Nordeste do Estado, poderão variar de 80 km/h a 100 km/h. Na faixa Leste e Sul, vento mais intenso e persistente, com rajadas podendo passar de 80 km/h no Litoral Sul. Entre a Lagoa Mirim e o Nordeste do Uruguai as rajadas devem passar de 100 km/h. A instabilidade segue, com nuvens e pancadas nas faixas Norte e Leste. No Oeste, sol e nuvens. A temperatura oscila pouco com sensação térmica menor.



16° 26°

### Porto Alegre

O tempo será instável e ventoso na Capital e Região Metropolitana. Modelos projetam rajadas de 60 a 80 km/h. A chuva perde força ao longo do dia e alterna com melhorias à tarde. A temperatura oscila pouco. Amanhã o sol aparece entre nuvens e pode haver chuva passageira. O vento enfraquece, e a temperatura seguirá amena.



21° 24°

#### PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



25° 17°

Quinta-feira



23° 16°

Sexta-feira



26° 15°

Sábado



27° 18°

Domingo



30° 19°

Segunda-feira